



Relatório de Projeto Final Cafeteria & Brunch

Íris Almeida

N.º 20192050

Orientadores

Prof. Ana Rita Henriques Silvério de Jesus Vasco

Prof. Tiago José Milheiro Silva

Trabalho de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado em Design de Interiores e Equipamento, realizado sob a orientação científica do Professor Tiago Silva e da Professora Ana Rita Vasco, da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Junho 2024

Agradecimentos

Deixo aqui escrito na forma de um pequeno texto, o meu agradecimento a todos que contribuíram, de diversas maneiras para que eu conseguisse concluir esta proposta de projeto e a licenciatura em design de interiores e equipamento.

Agradeço a todo o corpo docente da Escola superior de Artes Aplicadas, por todo o conhecimento obtido ao longo destes três anos, em especial pela oportunidade de aprender com excelentes profissionais como o Professor Nelson Antunes, a Professora Liliana Neves, a Professora Rita Vasco, o Professor Pedro Oliveira, o Professor Joaquim Bonifácio e o Professor Tiago Silva.

Por último, gostava de agradecer a minha mãe que sempre foi o meu maior apoio para chegar até aqui, e a todos os meus amigos que me auxiliaram, em especial a Sarah Esteves, Inês Esteves, Francisca Pinho, Ângela Henriques, Eva Padrão e Inês Remédio.

Resumo

O presente trabalho visa a reabilitação de um edifício situado na cidade de Castelo Branco, que já sediou o terminal rodoviário desta cidade. O projeto que aqui está apresentado tem como objetivo principal transformar uma estrutura inabitada, que se encontra atualmente em estado bastante deteriorado, num espaço de cafeteria & *Brunch*.

A intervenção de reabilitação para cafeteria que se propõe para este espaço vem solucionar uma pequena parte do problema existente na cidade de Castelo Branco, que consiste na significativa quantidade de edifícios bem localizados que não estão a ser utilizados. O propósito deste projeto é utilizar um desses edifícios para criar algo que contribua para a cidade, com base em um modelo comercial que será muito apreciado pelos habitantes e visitantes, como uma cafeteria e espaço para *brunchs*. Para além disto, a proposta deste projeto é dispor de algo que faz falta a cidade, como um espaço onde os estudantes possam estar a realizar seus trabalhos e a degustar um café ao mesmo tempo.

Esta proposta também visa aproveitar o espaço de forma a torná-lo visualmente atrativo para os turistas e habitantes, construído com um design moderno que vá acompanhar o desenvolvimento da cidade neste aspeto.

Palavras-chave

Estudantes - Cafeteria - Brunch - Reabilitação - Turismo

Abstract

The presente work aims at the rehabilitation of a building located in the city of Castelo Branco, Portugal, which once housed the city's bus terminal. The project presented here has the main objective of transforming an uninhabited structure, which is currently in a very deteriorated state, into a coffee & brunch space. The cafeteria rehabilitation intervention proposed for this space solves a small part of the existing problem in the city of Castelo Branco, which consists of the number of well-located buildings that are not being used. The purpose of this project is to use one of these buildings to create something that contributes to the city based on a commercial model that will be greatly appreciated by residents and visitors, such as a Coffee and brunch place. Furthermore, the purpose of this project is to provide something that the city needs, such as a space where students can carry out their work and enjoy a coffee at the same time.

The proposal also aims to take advantage of the space in order to make it visually attractive for tourists and inhabitants, built with a modern design city's development in this aspect.

Keywords

Students – Coffee – brunch – rehabilitation – tourism

Índice

Agradecimentos	III
Resumo.....	V
Abstract	VII
Índice	IX
Índice de figuras.....	XII
1. Introdução.....	1
2. Apresentação e Fundamentação	2
3. Objetivos.....	4
Capítulo 1 - Estudo Prévio	5
4. Calendarização	5
5. Edifício Existente	6
5.1. Localização	6
5.2. Levantamento fotográfico	7
5.3. Desenhos técnicos.....	9
6. Pesquisa	11
6.1. Contextualização Local e Histórica.....	11
6.2. Contextualização Sociocultural	12
6.3. Cafeteria e Brunch.....	13
6.4. Casos de Estudo	14
6.4.1. Restaurante ALMA, Estados Unidos.	14
6.4.2. Midar Restaurante, Kuwait.....	15
6.4.3. New Earth Café, Dubai.	16
6.5. Eco Design	17
6.6. Design Biofílico.....	19
6.7. Estilo Eco natural	22
7. Ergonomia e Antropometria.....	23
8. Balcões de cafeteria.....	27
9. Casos de estudo de balcões.....	28
9.1. blue bottle coffee, Chelsea, Nova York.	28
9.2 Nexpresso Boutique bar, São Paulo, Brasil.	28
Capítulo 2 - Desenvolvimento da Proposta.....	30

10. Metodologia projetual.....	30
11. Identificação dos principais problemas encontrados.....	31
12. Definição do conceito e função do espaço.....	32
13. Proposta Inicial.....	33
13.1. Estudos de plantas baixas e equipamentos.....	33
13.2. 3D Inicial.....	38
14. Proposta Final.....	39
14.1. Zona 1 - Lounge Confortável.....	40
14.2. Zona 2 - Zonas para reuniões informais.....	40
14.3. Zona 3 - Zona com mesa alta para estudantes.....	41
14.4. Zona 4 - Zona mais confortável, para consumo do café.....	41
14.5. Zona de preparação do café e demais bebidas e pagamento.....	42
14.6. Zona para consumo do Brunch.....	42
14.7. Zona das instalações sanitárias.....	43
14.8. Zona da cozinha, para a confeitaria brunch.....	45
14.9. Zona de lounge do Brunch.....	45
15. Teto.....	46
16. Conclusão.....	47
Referências Bibliográficas.....	48

Índice de figuras

Figura 1. Planeamento de atividades. Fonte: autoral, (2024).	5
Figura 2. Localização. Fonte: Google maps, (2024).	6
Figura 3. Largo da Devesa. Fonte: visit center of Portugal, (2021)	6
Figura 4. Frente do edifício. Fonte: autora, (2023).	7
Figura 5. Alçado lateral Direito. Fonte: autora, (2023).	7
Figura 6. Interior do edifício. Fonte: autora, (2023).	8
Figura 7. Parede interior do edifício. Fonte: autora, (2023).	8
Figura 8. Planta e alçados do edifício bloco 1, (1950).	9
Figura 9. Planta e alçados do bloco 2, (1951).	9
Figura 10. Planta atual do edifício, (2023).	10
Figura 11. Cortes AB da Planta atual, (2023).	10
Figura 12. Representação da cidade de Castelo Branco, na época dos templários. Fonte:Duarte d’Armas, 1510).	11
Figura 13. Calçada portuguesa, na cidade de Castelo Branco. Fonte: Cultuga, (2010-2024).	11
Figura 14. Bordado de Castelo Branco. Fonte: Câmara de Castelo Branco, (2024).	12
Figura 15. a sala de jantar no andar de cima. Fonte: Eater Los Angeles, (2024).	14
Figura 16. uma olhada na cozinha. Fonte: Eater Los Angeles, (2024).	15
Figura 17. Sala de jantar, Midar. Fonte: Love that design, (2022).	15
Figura 18. Café New Earth, Studio Bespoke. Fonte: Love that design, (2022).	16
Figura 19. Cardápio New Earth Café. Fonte: New Earth café, (2022).	16
Figura 20. Patrick Blanc instalando as plantas em Chaumont-Sur-Loire. Fonte: Pascal, Heni, (1994).	17
Figura 21. Parede verde do Musée du Quai Branly. Fonte: verticalgardenpatrickblanc.com, (2017).	18
Figura 22. The Wendy House, Eathscape Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).	19
Figura 23. Sede Wyndham, MIA Design Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).	20
Figura 24. Workshop Ricostruzione- The New Dance School, Mario Cucinella architects. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).	20
Figura 25. Edgars Creek House, Breathe Architecture. Fonte: archdaily Brasil, (2024)	21
Figura 26. Zolaism café, B.L.U.E Architecture Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).	21
Figura 27. Creche em Guastalla, Mario Cucinella Architects. Fonte: Archdaily Brasil, (2024)	21

Figura 28. Restaurante Ruga Roko, Grupo Insígnias. Fonte: Behance, (2022).	22
Figura 29. estudo da amplitude do corpo humano. Fonte: slidesahre, (s.d).	23
Figura 30. Iluminação quente e fria. Fonte: Sherwin-Williams, (s.d)	24
Figura 31. Ergonomia de uma cozinha. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d)	25
Figura 32. Distancia das passagens. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d.)	25
Figura 33. Altura do lavatório de uma casa de banho. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d)	26
Figura 34. dimensões para mobilidade reduzida. Fonte: Portal do licenciamento, (2018).	26
Figura 35. alturas ergonómicas de um balcão. Fonte: Possoli, Cristina, (2024).	27
Figura 36. Balcão blue Bottle coffee. fonte: Blue Bottle Coffee, (2024)	28
Figura 37. Balcão Botique Nexpresso. Fonte: mercado de consumo, (2019)	29
Figura 38. Moodboard de conceito comercial	32
Figura 39. moodboard conceito estético	33
Figura 40. Planta baixa e equipamentos iniciais	33
Figura 41. 2º desenho de planta baixa e equipamento	34
Figura 42. Estudo sobre mezanino	34
Figura 43. Estudo de equipamento	35
Figura 44. Estudo sobre localização da instalação sanitária	35
Figura 45. estudo de telhado	36
Figura 46. último esboço de planta	36
Figura 47. Equipamento escolhido para ser desenvolvido.	37
Figura 48. 3d inicial do interior e do equipamento	38
Figura 49. Armazenamento e instalações sanitárias	38
Figura 50. Planta Final de Zonamentos e Circulação.	39
Figura 51. 3D Zona 1 - Lounge Confortável	40
Figura 52. 3D Zona 2 - Lounge para reuniões informais	40
Figura 53. 3D Zona 3 - Zona com mesa alta para estudantes	41
Figura 54. 3D Zona mais confortável, para consumo do café	41
Figura 55. 3D Zona de preparação do café e demais bebidas e pagamento	42
Figura 56. 3D Zona para consumo do Brunch	43
Figura 57. 3D Corredor da instalação sanitária de mobilidade reduzida	43
Figura 58. 3D Corredor das instalações sanitárias “comuns” de homens e mulheres	44
Figura 59. 3D instalações sanitárias “comuns” de homens e mulheres e mobilidade reduzida	44
Figura 60. 3D zona da Cozinha	45
Figura 61. 3D Zona de lounge do Brunch	45

Figura 62. Planta de teto.....46

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto de Design de Interiores e Equipamento, lecionada no terceiro ano da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, foi desenvolvida esta proposta para o projeto final de licenciatura, na vertente de Design de Interiores.

Para esta proposta foi escolhido elaborar o espaço de uma cafeteria & *brunch*, na cidade de Castelo Branco, cujo objetivo será dar vida a um espaço bem localizado que atualmente encontra-se em estado de degradação, e contribuir para a modernização da cidade ao aplicar um design inovador que irá atrair a atenção de locais e turistas.

Para além disto, esta proposta também tem como objetivo proporcionar um ambiente onde os diversos estudantes universitários que a cidade recebe por ano, possam estudar e desfrutar de um café saboroso, algo que atualmente a cidade não possui.

Este projeto foi dividido em duas fases que serão apresentadas aqui como “capítulos”, onde o primeiro refere-se a uma fase inicial de estudos prévios e planeamentos necessários e o segundo refere-se ao desenvolvimento do projeto, com uma conclusão no fim.

2. Apresentação e Fundamentação

A cidade de Castelo Branco é a terceira maior cidade portuguesa em extensão e atualmente preserva grande parte da arquitetura medieval e de igrejas e casas quinhentistas, estruturas que são a marca da sua história, por este motivo, dentre muitos outros, esta recebe todos os anos diversos turistas, para além de ser contemplada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, que é constituído por 6 escolas, e atualmente possui mais que 4000 alunos matriculados.

Um ponto importante que foi considerado para a proposta aqui apresentada, é que infelizmente, nos dias atuais a cidade de Castelo Branco detém um número elevado de edifícios degradados sem nenhuma utilização, e encontra-se em processo de reabilitação urbana, em busca de modernizar a cidade e voltar a gozar destes espaços.

Após analisar os dados conseguidos, ficou determinado que o projeto iria tratar-se se um espaço tipo comercial gastronómico, e adicionado a isto, fica a localização do edifício escolhido na cidade de Castelo Branco e o grande fluxo de turistas e estudantes que esta apresenta todos os anos, e a vontade de renovar um edifício mal conservado e contribuir para uma nova era moderna desta cidade.

Surge então a proposta de concretizar o projeto de uma cafeteria & brunch. As cafeterias são um ponto de encontro popular em todo mundo, sempre com a imagem de um ambiente acolhedor, onde possamos encontrar com amigos, estudar, trabalhar remotamente e relaxar, para além disto, atualmente as cafeterias têm se destacado por sua responsabilidade social e ambiental, por promoverem práticas sustentáveis nos utensílios utilizados, bem como a compra de produtos de origem local e a adoção de práticas de reciclagem.

As cafeterias possuem uma história rica e interessante, a acompanhar o desenvolvimento de grandes civilizações. E são locais propícios à disseminação cultural, ao oferecer a possibilidade de conter exposições de arte e outras atividades culturais. A decisão de inserir o brunch no local, parte da ideia de promover o consumo de produtos regionais, estes sendo o queijo, o azeite e os enchidos, realizando um conceito diferenciado no espaço, ao adicionar algo moderno que está cada vez mais em crescimento.

O brunch é uma proposta existente desde o século XIX, que se deu pela junção dos termos ingleses *breakfast*¹ e *lunch*², trata-se de uma refeição que tradicionalmente é feita entre as dez da manhã e antes das quatro da tarde, para aqueles que costumavam festejar a noite inteira e acordavam muito tarde na manhã seguinte. Ao traduzir isto para a proposta do projeto, pode-se sugerir às pessoas uma nova experiência, para além de servir aqueles que trabalham ou estudam até tarde, e preferem assim,

¹ "Breakfast", traduzido do inglês, substantivo que significa "café da manhã".

² "Lunch", traduzido do inglês, substantivo que significa "almoço".

desfrutar de um brunch ao invés de almoçar ou consumir apenas um café. (Equipe editorial de Conceito, 2021)

Esta proposta de projeto divide-se então entre os dois pontos mencionados acima, considerados os mais importantes, pretende-se que no fim o “tornar único” seja proveniente de reabilitar um edifício com imenso potencial, no coração desta cidade, e utilizar uma estética diferente de qualquer outra apresentada nos demais cafés aqui existentes, e a funcionalidade deverá provir de possuir um espaço não só para turistas e habitantes de Castelo Branco, mas também incluir neste espaço um local para os estudantes realizarem suas atividades, e promover o contato das pessoas com a cultura local e com boas práticas ambientais.

3. Objetivos

A proposta deste projeto visa à reabilitação de um edifício situado no centro de Castelo Branco, convertendo-o em um espaço moderno e confortável que acolha uma cafeteria multifuncional. A ideia é criar um ambiente flexível, onde a cafeteria não apenas ofereça produtos alimentícios, mas também se torne um ponto de encontro e convivência para diferentes públicos.

O projeto contempla a criação de áreas adequadas para estudantes, possibilitando que realizem reuniões de trabalho ou estudem em um espaço propício, enquanto apreciam seu café. Além disso, o espaço será dividido em diferentes zonas para atender às necessidades variadas dos clientes: uma zona mais confortável para aqueles que desejam passar mais tempo na cafeteria e desfrutar de refeições mais completas, e outra destinada ao atendimento rápido, voltada para trabalhadores que dispõem de pouco tempo durante suas pausas.

Para enriquecer a experiência dos clientes, a cafeteria exporá artigos que refletem a cultura local, incentivando tanto o consumo desses produtos quanto a valorização das tradições da região. A utilização de materiais biodegradáveis será uma prioridade, promovendo a sustentabilidade e a conscientização ambiental.

O design do local seguirá as tendências contemporâneas, visando atrair tanto moradores quanto turistas, e contribuir para a revitalização urbana de Castelo Branco. Assim, o projeto não só melhorará a oferta de serviços no centro da cidade, como também fortalecerá a economia local, oferecendo um espaço que une funcionalidade, cultura e modernidade em um ambiente acolhedor e atraente.

Capítulo 1 - Estudo Prévio

4. Calendarização

	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.
Pré-Proposta									
Proposta									
Organização das plantas e cortes									
Pesquisa									
Moodboards de conceito e inspiração									
Programa e Organograma									
Esboços									
Relatório									
Desenhos técnicos									
Modelação 3D									
Definição de materiais, cores, soluções									
Folder de materiais e mapa de medições									
Reformulação e Conclusão de todos os elementos do projeto									
Entrega									
Apresentação									

Figura 1. Planeamento de atividades. Fonte: autoral, (2024).

5. Edifício Existente

5.1. Localização

O edifício localiza-se no centro da cidade de Castelo Branco, próximo a região do Largo da Devesa, uma praça desenhada pelo arquiteto de Barcelona Josep Luís Mateo, para a reabilitação urbana da cidade. Esta zona é popularmente conhecida como “Docas”, e contém diversos espaços de restauração, e estacionamento próprio subterrâneo, para além de ser uma zona funcional que serve de ponte entre o antigo quartel e o miradouro de Nossa Senhora da Piedade (Visit Center of Portugal, 2024). Mais afastada do centro deste largo, porém nesse mesmo espaço, encontra-se a biblioteca municipal de Castelo Branco, em paralelo a ela na rua ao lado, encontra-se o espaço escolhido para o desenvolvimento deste projeto.



Figura 2. Localização. Fonte: Google maps, (2024).

Destacado a vermelho, está o espaço de desenvolvimento do projeto, dentro do perímetro a verde, está a zona do largo da devesa e no destaque em azul está a biblioteca municipal.



Figura 3. Largo da Devesa. Fonte: visit center of Portugal, (2021)

5.2. Levantamento fotográfico

Atualmente o telhado do edifício encontra-se desabado, devido a uma alteração climática ocorrida em 2019, o que impediu que o levantamento fotográfico do mesmo fosse realizado mais a fundo, bem como as medições internas do espaço.



Figura 4. Frente do edifício. Fonte: autora, (2023).



Figura 5. Alçado lateral Direito. Fonte: autora, (2023).



Figura 6. Interior do edifício. Fonte: autora, (2023).



Figura 7. Parede interior do edifício. Fonte: autora, (2023).

5.3. Desenhos técnicos

Para seguir com a proposta do projeto, foram cedidos os desenhos técnicos do edifício existentes no Arquivo Municipal de Castelo Branco, são eles:

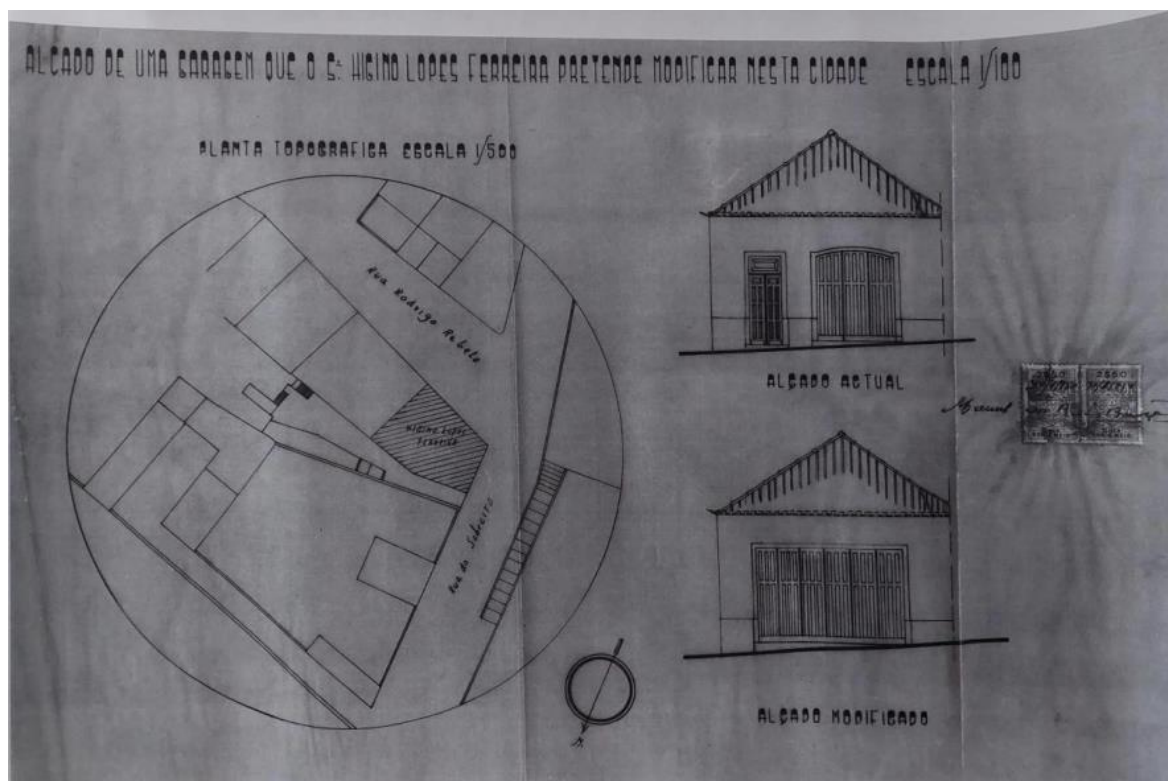


Figura 8. Planta e alçados do edifício bloco 1, (1950).

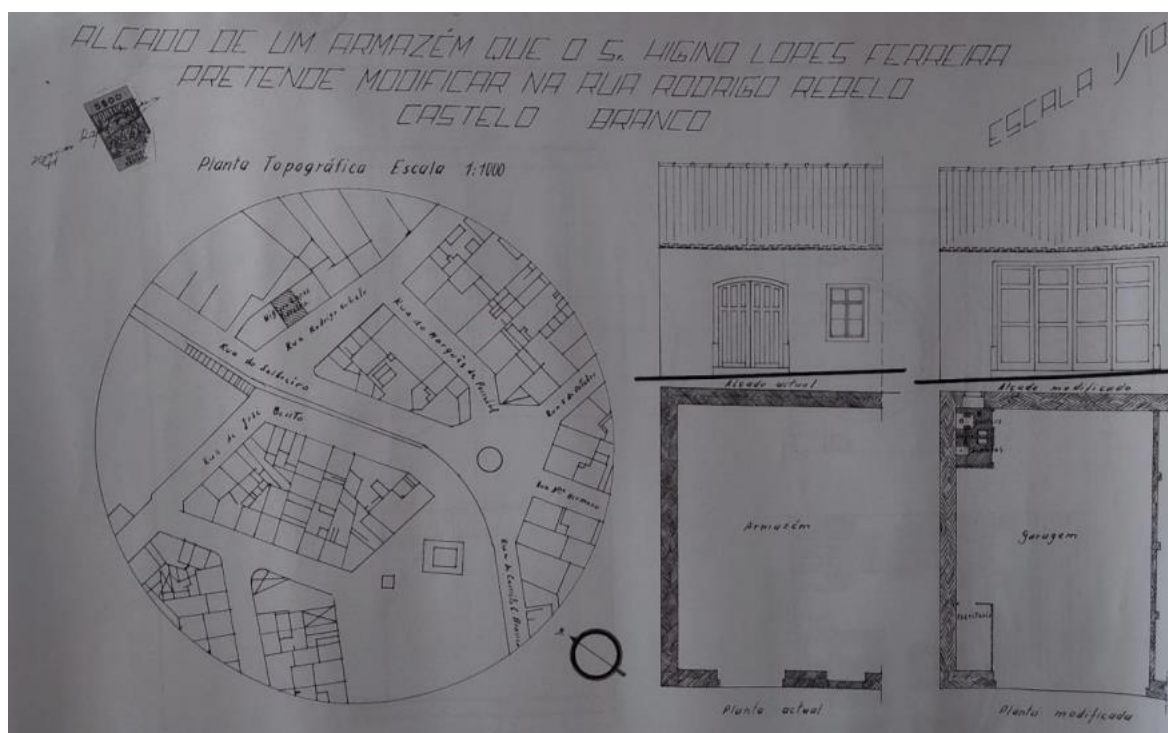


Figura 9. Planta e alçados do bloco 2, (1951).

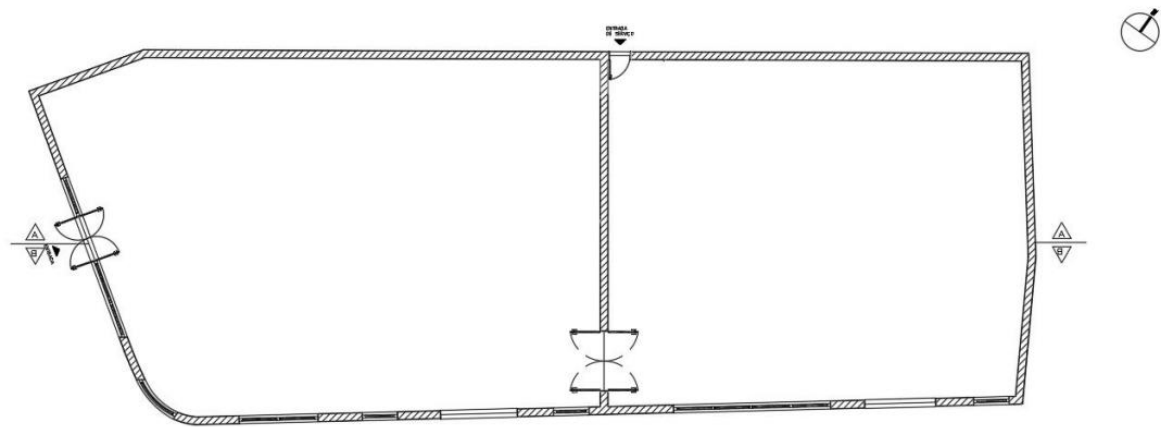


Figura 10. Planta atual do edifício, (2023).

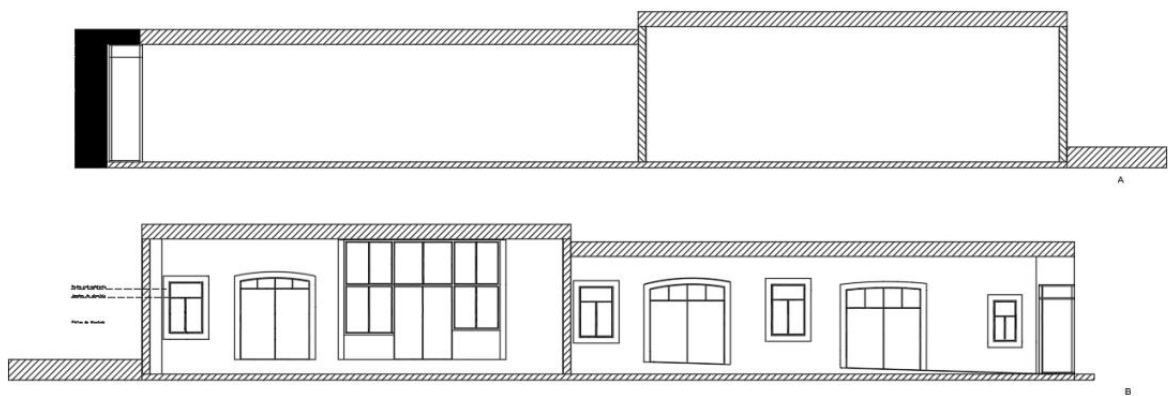


Figura 11. Cortes AB da Planta atual, (2023).

6. Pesquisa

6.1. Contextualização Local e Histórica

A história da cidade de Castelo Branco remonta pelo menos desde a época paleolítica, pelo que foram encontrados registos desta altura em uma escavação realizada em 2008 no território da cidade. No século XIII, o papa Inocêncio III confirmou uma doação realizada por D. Fernando Sanches, para os Templários, de uma herdade designada de Vila Franca da Cardosa, terras estas onde os templários haviam fundado, na fronteira dos mouros, uma vila e fortaleza, a que eles deram o nome de Castelo Branco.

Nos dias atuais ainda encontram-se diversos registos históricos que remetem aos Templários, preservados nas ruelas da cidade, casas quietistas decoradas com portas e janelas e nas igrejas que foram construídas posteriormente, quando a Cidade de Castelo Branco recebeu da coroa o título de Vila Notável ³, e no edifício do Paço episcopal, *“símbolo da urbanidade e importância, que a terra tinha em termos nacionais, construído sob as ordens de D. Nuno de Noronha”*.(Câmara de Castelo Branco, 2024).



Figura 12. Representação da cidade de Castelo Branco, na época dos templários. Fonte: Duarte d’Armas, 1510).

A cidade apresenta também, exemplos da calçada portuguesa com elementos do seu bordado muito apreciado, considerado um património cultural. Como pode-se observar na figura 13. (Roque, 2024)



Figura 13. Calçada portuguesa, na cidade de Castelo Branco. Fonte: Cultuga, (2010-2024).

³ Título concebido as cidades, pelos monarcas portugueses, para as “vilas do Reino de Portugal”, por seu desenvolvimento, à sua população ou ainda à sua participação honrosa em guerras, passando para todos os efeitos, a gozar do privilégio das cidades. Estas vilas posteriormente seriam elevadas a cidades.

6.2. Contextualização Sociocultural

No que diz respeito ao contexto sociocultural, a cidade de Castelo Branco apresenta uma relação intercultural muito grande em sua população, constituída por diversas comunidades vindas do exterior, e também pela comunidade cigana, já apresentada como uma parte da sociedade que está a ser desenvolvida com uma maior preocupação da câmara.

Em termos sociais, a cidade tem apresentado ao longo dos últimos anos, muitos projetos para apoiar a população em geral, ao ser por exemplo, um dos núcleos distritais da EAPN (Rede Europeia Anti Pobreza), que se trata de uma Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD), com isto, Castelo Branco possui um papel importante no que se refere ao combate à pobreza e exclusão social.(CEDRU, 2015)

Para além destes fatores, a cidade também tem desenvolvido alguns projetos de intervenção social ligados a natureza, como as “Hortas Sociais da Quinta do Chinco”, que contempla dinâmicas no âmbito do desenvolvimento social, da agricultura familiar e da sensibilização ambiental.

“Este espaço constituí também um apoio à subsistência das famílias desfavorecidas e com baixos rendimentos, proporcionando-lhes, ainda, o acesso a uma alimentação mais variada e saudável.” (Rodrigues, 2022)

Pode-se também destacar que a cidade de Castelo Branco valoriza muito a sua história e a disseminação de sua cultura para a população. No ano de 2022, a cidade foi integrada a Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria Artesanato e Artes. A partir deste ano, passa a fazer parte de grupo restrito de cidades, que demonstram uma grande valorização da população, da cultura e da tradição.

Este marco do reconhecimento mundial de Castelo Branco, mais especificamente do seu bordado, foi um fator muito valioso para promoção do distrito e da arte albicastrense a um público mais alargado e para um desenvolvimento sustentável (Gomo, 2024).



Figura 14. Bordado de Castelo Branco. Fonte: Câmara de Castelo Branco, (2024).

6.3. Cafeteria e Brunch

A história do café começa no ano de 600 A.C na região de kaffa, Etiópia, e conta a história do pastor Kaldi e seu rebanho de ovelhas. O pastor percebeu que as suas ovelhas ficavam enérgicas depois de comer as bagas de um arbusto, que hoje é conhecido por ser a planta do café. Depois de experimentar esses frutos o pastor percebeu que trabalhava com mais vontade e tinha uma melhor resistência ao cansaço. E assim surge o conceito do consumo de café.

“De acordo com dados da Statista, o setor deve crescer cerca de 4,5% ao ano até 2025, atingindo um valor de mercado de aproximadamente \$541 mil milhões em SICAL cae2025, valor muito acima dos quase \$422 mil milhões registados antes da pandemia, em 2019.” (Inodevadmin, 2023)

O café é uma das bebidas mais consumidas no mundo, tendo em seu ranking de maiores consumidores mundiais, 21 países europeus, entre eles Portugal.

Desde o século XVIII os portugueses apreciam esta bebida, e atualmente o café é algo essencial para a cultura portuguesa. O hábito de ir a uma cafeteria com amigos ou familiares é algo que pode trazer diversos benefícios. Pelo que a psicologia aborda no tema de “constituição social”, Desde Marx e Durkheim, até chegar aos psicólogos contemporâneos, os seres humanos são descritos como seres sociáveis, pelo que pode-se concluir que estar em um ambiente acolhedor, a viver uma nova experiência saborosa, com as pessoas com as quais nos relacionamos, ou até mesmo sozinho, em busca de socializar e conhecer novas pessoas, é algo de muita importância. (Inodevadmin, 2023)

As cafeterias são ambientes que podem proporcionar estas interações sociais, pelo que sempre foram muito valorizadas. Nos dias atuais, com a inovação e o crescimento do setor de design de interiores, as cafeterias tornaram-se locais que servem não só para socializar, como também para ter novas experiências sensoriais e culturais.

Neste contexto, algo inovador que tem ganhado certo espaço em termos comerciais, são os Brunchs. Tratando-se de uma refeição consumida entre o pequeno-almoço e o almoço, como forma de substituir ambas as refeições, algumas cafeterias estão aderindo a este conceito, oferecendo aos seus clientes não só o café, mas também uma opção de refeição prática, atrativa e maioritariamente saudável.

6.4. Casos de Estudo

Para um melhor entendimento dos aspetos que constituem um bom espaço comercial, sendo este um ambiente de consumo de alimentos, bem como para visualizar possíveis inspirações a nível de design, materiais, mobiliários e estilos para aplicar ao espaço da proposta deste projeto, foram buscados alguns casos de estudo, estando referenciados abaixo, com os devidos pontos considerados importantes em cada um dos casos.

6.4.1. Restaurante ALMA, Estados Unidos.

Este restaurante foi realizado pelo grupo Human, da cidade do México. Trata-se de um consórcio de restaurantes, sendo este o primeiro a ser inaugurado nos Estados Unidos. A proposta para este espaço de dois andares, é utilizar cada andar para um serviço diferente, oferecendo no seu piso térreo uma área com café mais casual e no primeiro piso, um serviço de restauração mais sofisticado. (Farley, 2021)

Neste caso de estudo, destaca-se a forma como dois serviços diferentes podem coexistir no mesmo espaço comercial, as tonalidades suaves utilizadas por todo o local e os materiais, entre eles, a madeira, os tecidos, as cordas e o microcimento das paredes. Para além disto, destaca-se também o teto, que é detalhado com leveza e muito atrativo.



Figura 15. a sala de jantar no andar de cima. Fonte: Eater Los Angeles, (2024).



Figura 16. uma olhada na cozinha. Fonte: Eater Los Angeles, (2024).

6.4.2. Midar Restaurante, Kuwait.

Este restaurante é o primeiro de frutos do mar do Kuwait, foi projetado pela Gastronomia, uma empresa de Design de Interiores da cidade de Kuwait. Este espaço acabou por se tornar um marco cultural graças ao seu design e cardápio autêntico, para além disto, os detalhes em sua decoração e a música prestam homenagem as décadas de 1960 e 1970, considerados a Era de Ouro do Kuwait (Love that design, 2022).

Neste espaço destacam-se os arcos e como são elaborados para criar ambientes diferentes, porém interligados. Para além disto, os tons neutros, materiais naturais e iluminação mais quente, fazem com que o espaço seja acolhedor e requintado.



Figura 17. Sala de jantar, Midar. Fonte: Love that design, (2022).

6.4.3. New Earth Café, Dubai.

Desenhado pelo Studio Bespoke, o New Earth Café transforma o conceito simples de uma cafeteria em uma experiência gastronômica e espiritual. Trata-se de um espaço que oferece aos seus clientes uma jornada holística, onde a crença pelo poder dos alimentos para nutrir e trazer prazer guia esta jornada pelos sabores.

Ademais da experiência gastronômica e da preocupação com o conforto de seus clientes, esta cafeteria também se preocupa em reduzir ao máximo o impacto ambiental, ao trabalhar de forma sustentável, ética e minimizar os resíduos (Studio Bespoke, 2022).

Neste caso de estudo, destaca-se o tipo de modelo comercial, que inclui em uma cafeteria um menu gastronômico, como uma espécie de brunch. Para além de salientar a questão da preocupação ambiental e sustentável.

O estilo empregado no espaço também é algo a se destacar, o uso de vegetação, argila 100% natural e formas orgânicas.



Figura 18. Café New Earth, Studio Bespoke. Fonte: Love that design, (2022).



Figura 19. Cardápio New Earth Café. Fonte: New Earth café, (2022).

6.5. Eco Design

“O design ocupa-se do desenvolvimento de produtos e interiores que exercem muita influência sob o meio ambiente. A resposta do Design deve ser positiva e unificadora, sendo a ponte de ligação entre as necessidades humanas, a cultura e a ecologia.” (Souza, 2021). Atualmente, mesmo que este conceito tenha evoluído muito e esteja cada vez mais a ser aplicado, nota-se ainda alguma dificuldade em conceber produtos e realizar espaços que provoquem um baixo impacto ambiental.

“Cradle to Grave”, que traduzido do inglês quer dizer “do berço ao túmulo”, é uma expressão muito utilizada por diversos designers e profissionais de outras áreas internacionalmente, para definir o conjunto de etapas que formam o ciclo de vida de um equipamento ou edifício. Sendo elas, a aquisição dos materiais, a fabricação, a construção, a ocupação e a demolição.

Em cada fase do ciclo de vida, existem diversos materiais e os correspondentes impactos ambientais. Para obter esses dados é realizada uma análise do ciclo de vida, de onde o designer retira dados do que pode melhorar ou modificar em uma criação será, por exemplo, mais benéfico aumentar a eficiência energética, substituir materiais tóxicos ou converter para materiais reciclados. (Sahoo & Bergman, 2021)

Em resumo o ecodesign para além de cuidar de todas nossas necessidades atuais e futuras, bem como das do nosso planeta, visa reparar as áreas dos nossos ecossistemas que foram comprometidas ou destruídas pelos esforços humanos, no processo de fabricação de um equipamento ou da criação do interior de um edifício.

Um exemplo a ser citado é o botânico Patrick Blanc, desenvolvedor do conceito de parede viva. Blanc nasceu em Paris em 1953, graduou-se em botânica e em 1979 começou a trabalhar no Centre National de la Recherche Scientifique (Centro Nacional de Pesquisa Científica), em Paris, como cientista especializado em plantas tropicais. Apesar de ser conhecido pelos seus jardins verticais, Blanc é um pesquisador e investigador da natureza.



Figura 20. Patrick Blanc instalando as plantas em Chaumont-Sur-Loire. Fonte: Pascal, Heni, (1994).

A grande inovação de Patrick Blanc foi criar um sistema de parede verde em que bastam apenas duas camadas de feltro, água e nutrientes para as plantas se desenvolverem muito bem, independentemente do tamanho e das condições da área a ser aplicado esse sistema: áreas externas, internas, com vento, sem vento, com muito sol, pouco sol, sombra entre outros. (Turqueto, 2021)



Figura 21. Parede verde do Musée du Quai Branly. Fonte: verticalgardenpatrickblanc.com, (2017).

Este conceito de “parede verde” tem sido muito aplicado em diversos interiores e exteriores ao redor do mundo. De acordo com um artigo publicado no Archdaily Brasil em 2022, Escrito pela Arquiteta Valeria Montjoy e traduzido pelo arquiteto Eduardo Souza, atualmente esta estrutura é montada a partir de painéis modulares com bandejas ou paredes independentes e a vegetação é plantada em meio cultivo, com a utilização de recursos como solo compactado, esteiras de fibra ou outros substratos.

Os benefícios obtidos através da aplicação desse tipo de estrutura no espaço, são diversos entre eles, a melhora na qualidade do ar e o aumento do valor estético visual. (Montjoy & Souza, 2022)

“Onde quer que tenhamos a oportunidade de trazer mais verde e mais paisagem para a cidade, devemos garantir que isso aconteça.” – Linda Corkery, presidente nacional do Instituto Australiano de Arquitetos Paisagistas. (Montjoy & Souza, 2022)

6.6. Design Biofílico

A biofilia é o conceito que surge a partir do estudo da necessidade humana de estar em contato com a natureza. Este conceito aplicado em design de interiores, promove esta conexão com o natural e auxilia no bem-estar das pessoas em diversos aspetos, numa forma peculiar de trazer o “exterior para o interior.”

O design biofílico de acordo com (Stouhi & Simões, 2024), pode oferecer benefícios não só físicos, como menos sintomas de doenças, como também mentais, com a diminuição do estresse e ansiedade, e também benefícios cognitivos como melhoramento na habilidade de lidar com problemas e aumento da interação social.

Por muitos anos, cientistas, pesquisadores, arquitetos e designers, buscam formas de implementar os aspetos da natureza nos ambientes urbanos. São muitos os fatores que podem levar a construção de um ambiente com design biofílico bem aplicado, alguns deles são:

A seleção de materiais, que poderá ter foco na terra e refletir a geologia local. Como no exemplo da figura 22.



Figura 22. The Wendy House, Eathscape Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).

A natureza dentro do espaço, que poderá ser realizada através da implantação de vegetação no interior, também com demais elementos da natureza, como água e elementos de fogo, como no exemplo da figura 23.



Figura 23. Sede Wyndham, MIA Design Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).

Através da iluminação, tendo em conta que mesmo após o avanço da tecnologia das luzes artificiais e a flexibilidade obtida com estas, ainda assim não foi possível substituir a forma como o corpo humano reage positivamente com a luz natural, e necessita disto para funcionar corretamente em seu ritmo circadiano⁴. Um exemplo da aplicação da iluminação natural dentro do conceito de design biofílico, encontra-se na figura 24



Figura 24. Workshop Ricostruzione- The New Dance School, Mario Cucinella architects. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).

⁴ Ciclo circadiano, de acordo (Dr. Gonzales Ramirez, 2022) é o ritmo natural do próprio corpo, que dura 24 horas do dia e regula as principais atividades e processos biológicos, desde metabolismo, até os períodos de sono.

Através do acesso físico e visual à natureza, para gerar uma conexão instantânea com alguma paisagem ao redor, ou até mesmo para criar uma sensação de estar ao ar livre e eliminar a visão dos tons acinzentados da arquitetura “feita pelo homem”. Como no exemplo da figura 25

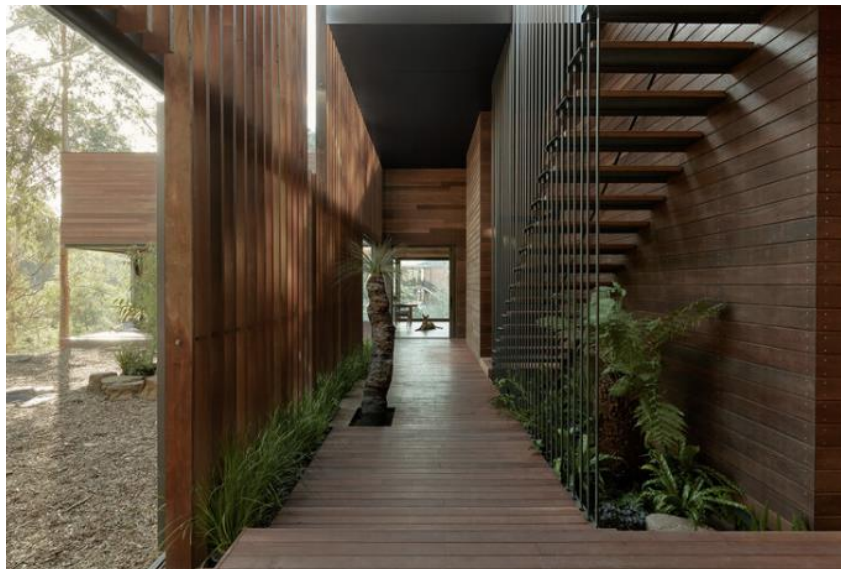


Figura 25. Edgars Creek House, Breathe Architecture. Fonte: archdaily Brasil, (2024)

Por último, mas não menos importante, pode-se transmitir a biofilia através da biomimética e formas orgânicas. De forma a tentar replicar os padrões da natureza, a utilização de curvas e texturas mais orgânicas, são pontos chaves para a arquitetura interior, a psique humana prefere objetos visuais curvos por sinalizar falta de ameaça.

Em design de interiores as formas orgânicas são aplicadas em móveis, iluminação, têxteis, divisórias e paredes. Como nos exemplos das figuras 26 e 27. (Stouhi & Simões, 2024)



Figura 26. Zolaism café, B.L.U.E Architecture Studio. Fonte: Archdaily Brasil, (2024).



Figura 27. Creche em Guastalla, Mario Cucinella Architects. Fonte: Archdaily Brasil, (2024)

6.7. Estilo Eco natural

O estilo eco natural, é um estilo que combina estética e sustentabilidade de forma harmoniosa, resultando na criação de ambientes mais ligados a natureza e suas texturas e formas orgânicas.

Há diversas formas de aplicar o estilo eco natural em um espaço. Como se pode observar na figura 28, este estilo utiliza diversos tecidos, como linho, madeira, vegetação, luz natural e cores em tons claros, principalmente o bege.

É um estilo que busca fazer uma conexão do exterior com o interior, tendo empregado o design biofílico, como parte do seu conceito. Por ter esta vertente biofílica, torna-se também um estilo muito suscetível a utilização de materiais ecológicos, de forma a promover a sustentabilidade no espaço (Mabel, 2023).



Figura 28. Restaurante Ruga Roko, Grupo Insignias. Fonte: Behance, (2022).

7. Ergonomia e Antropometria

A ergonomia é um conjunto de informações, que auxiliam ao desenvolvimento de um espaço, coordenando as medidas do corpo com os objetos (Atec, 2020). Estas medidas são obtidas através da antropometria, que se trata do estudo dos valores métricos globais do corpo humano. (slideshare, 2024)

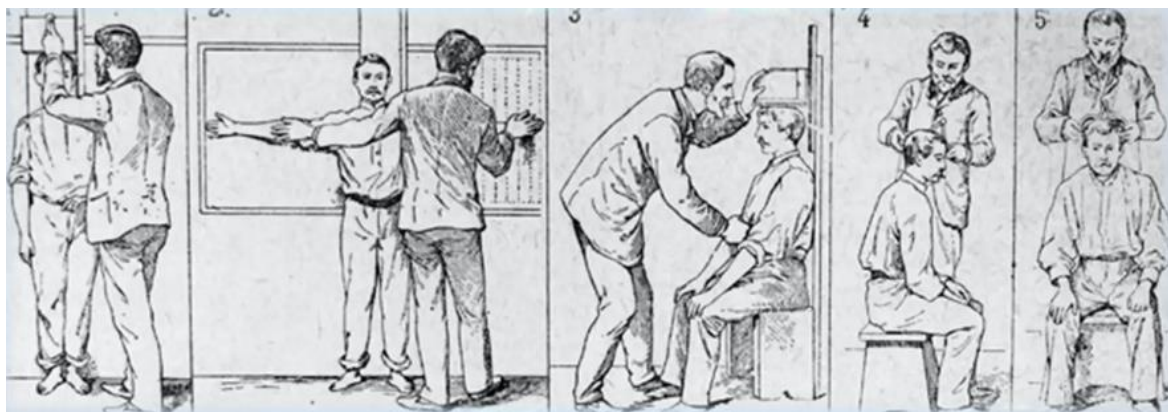


Figura 29. estudo da amplitude do corpo humano. Fonte: slidesahre, (s.d).

Para utilizar a ergonomia e a antropometria como ferramentas no design de interiores, é necessário perceber alguns pontos principais que são desenvolvidos a partir destes estudos.

O posicionamento dos objetos dentro dos espaços, é um dos fatores cruciais, pois mobiliários com alturas inadequadas, por exemplo, podem causar lesões ortopédicas aos usuários do espaço, para além de estresse físico e emocional.

Algo que deve ser também desenvolvido com a utilização destes dados métricos dos seres humanos, é um ambiente funcional, que proporcione o máximo de praticidade possível, para que os utilizadores do espaço possam desenvolver as tarefas que precisam, sem gastar muita energia. Manter os objetos de limpeza, por exemplo, em lugares adequados para necessidades diárias, de quem irá realizar esta manutenção do local, proporciona uma maior produtividade, gerando assim certa motivação.

As cores e iluminações do ambiente são fundamentais para uma melhor percepção visual dos espaços, para além do fato que estudos apontam que as cores e a iluminação dentro de um interior, estão diretamente ligadas ao bem-estar, e estado emocional das pessoas (Atec, 2020).

A iluminação pode afetar as cores do ambiente, de maneira que se coordenados, estes dois aspetos podem contribuir para a criação de um interior confortável e funcional (Williams, n.d.).

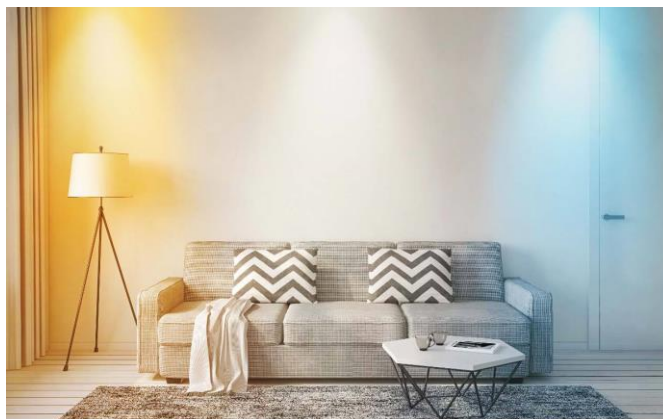


Figura 30. Iluminação quente e fria. Fonte: Sherwin-Williams, (s.d)

Como ilustrado na figura 30 acima, existem três cores principais de luz, a iluminação quente utiliza uma luz de cor mais amarelada, e torna-se ideal para ambientes planejados para transmitir conforto e aconchego. Já a iluminação mais fria, é transmitida a partir de uma luz mais azulada, ideal para ambientes com cores mais escuras. No meio destas duas cores, existe a iluminação branca, que por ser mais intensa, torna-se uma boa opção em ambientes, onde serão desenvolvidas tarefas que exigiam uma maior precisão na percepção visual, como em ambientes hospitalares, por exemplo. (Williams, n.d.)

Para além dos fatores já citados, existe um estudo que explica como a iluminação pode afetar a disposição dos seres humanos, tratando-se nomeadamente da fisiologia do ciclo circadiano.

“O ciclo circadiano humano é controlado pelo hipotálamo, uma região do cérebro que recebe sinais sobre luz e escuridão, captados pela retina nos olhos, e estabelece os padrões de sono e vigília ao longo do dia.” (Dr. Gonzalo Ramirez, 2022)

Com base neste estudo, e nas demais informações, é possível concluir que os seres humanos são afetados biologicamente pela iluminação, e a forma como esta transforma a visualmente o espaço para os seus utilizadores, através destes conceitos, aplicados a um espaço comercial, como o que se propõe desenvolver neste documento, pode-se tornar o ambiente agradável e relaxante para os clientes, e ao mesmo tempo algo prático e funcional para os colaboradores, que deverão servir clientes e realizar a manutenção do espaço.

Ainda sobre a ergonomia e a antropometria, e suas aplicações, pode-se concluir em termos mais físicos, que o espaço deverá conter os mobiliários adequados, com as suas respetivas alturas bem calculadas, para evitar quaisquer danos a saúde física e emocional, no caso destas propostas, dos clientes e colaboradores.

Existem algumas medidas ergonômicas já definidas, para auxiliar na escolha dos mobiliários e na forma como deverão estar dispostos no ambiente, a considerar os aspetos de usabilidade do espaço⁵.

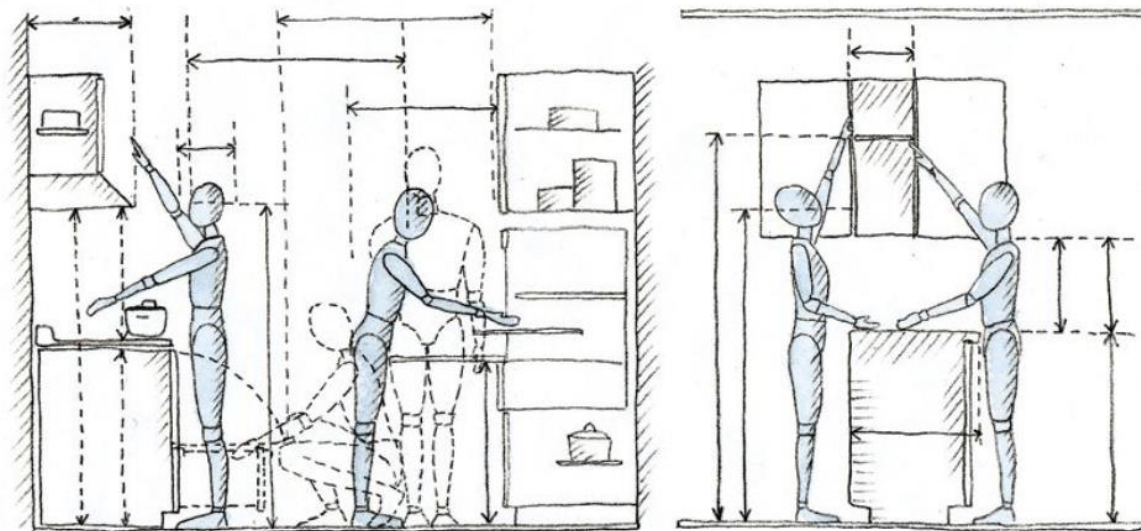


Figura 31. Ergonomia de uma cozinha. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d)

Em uma cozinha, como consta no exemplo da figura 31, estas medidas são relativas à Setorização do ambiente, de forma a compreender quais são as atividades a serem realizadas em cada parte da divisão, e perceber então quais ferramentas serão necessárias ao utilizador. No que diz respeito às medidas, os balcões devem estar entre 85 cm a 105 cm do chão, os armários superiores devem estar distantes entre 40 cm e 70 cm, cuja profundidade deve ser entre 60 cm e 65 cm, e as bancadas devem estar entre 100 e 110 cm de altura, com o mínimo de 45 cm de profundidade.

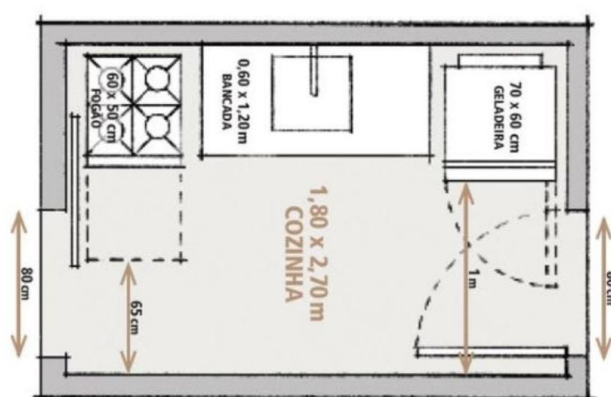


Figura 32. Distancia das passagens. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d.)

Outro parâmetro que vale salientar, é precisamente a distância nas zonas de passagem, como a exemplificada na figura 32. Esta deverá estar compreendida no

⁵ Conceito que se refere à capacidade de um ambiente físico ser utilizado de forma eficiente, segura e confortável pelos seus usuários (Margarida & Machado, 2006)

mínimo em 60 cm, porém de forma a considerar os espaços de aberturas de portas de armários, e a distância para uma pessoa se abaixar, fica mais bem adotada a medida de 80 cm para uma pessoa e 120cm para duas pessoas, nas passagens.

As instalações sanitárias são outro ambiente igualmente importante de se aplicarem as regras da ergonomia. Como é possível observar na figura 33, a altura dos lavatórios será de 80 a 90 cm com 15 cm de cuba e 55 cm de profundidade. (Coelho & Projetou Blog, S.d.)

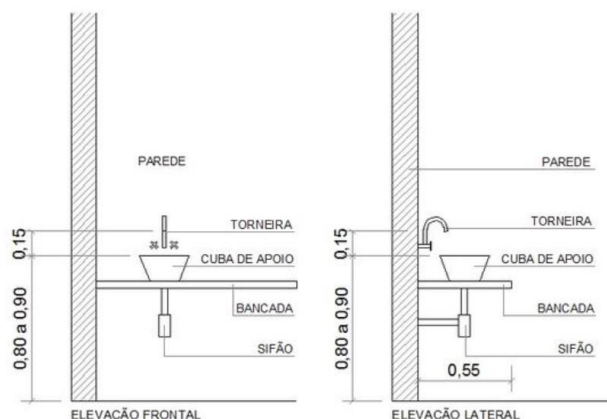


Figura 33. Altura do lavatório de uma casa de banho. Fonte: Coelho, Jéssica, Projetou Blog, (s.d)

No caso das instalações sanitárias para mobilidade reduzida, de acordo com o decreto-Lei nº 163/2006, em vigor, descrito no diário da república nº 152/2006, série de 2006-08-08:

“As áreas urbanizadas devem ser servidas por uma rede de percursos pedonais, designados de acessíveis, que proporcionem o acesso seguro e confortável das pessoas com mobilidade condicionada a todos os pontos relevantes da sua estrutura activa” (Diário da República, 2024)

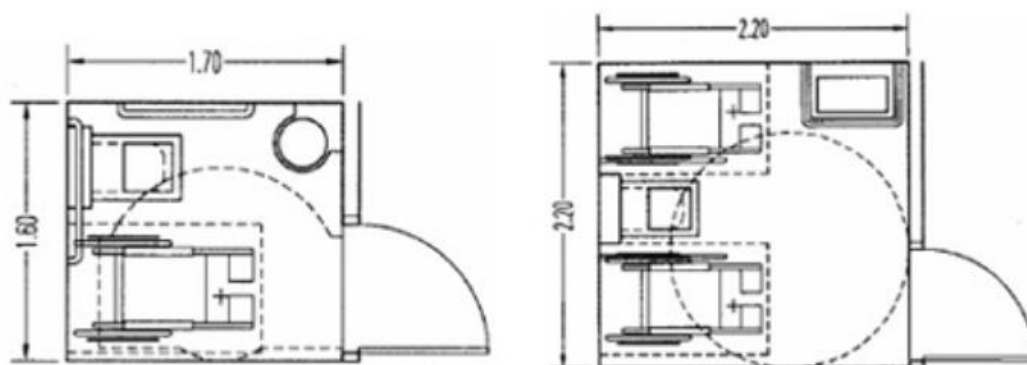


Figura 34. dimensões para mobilidade reduzida. Fonte: Portal do licenciamento, (2018).

Traduzido em termos mais práticos, o que o Decreto-Lei exige é que edifícios que possuam 150 m² ou mais devem então seguir as normas técnicas de acessibilidade, sendo um dos parâmetros a existência de uma ou mais instalações sanitárias para

mobilidade reduzida. Estas deverão dispor essencialmente de uma área maior, de um raio de no mínimo 1,50 metros em seu interior, como ilustrado na figura 34, bem como barras de apoio junto a sanita e ao lavatório, para além de um lavatório apropriado, em termos de altura e formato.

8. Balcões de cafeteria

Para construir este tipo de equipamento, é necessário responder a algumas questões relacionadas a espaço e layout, pois o balcão pode ser dividido em atendimento e preparação, também como os equipamentos eletrodomésticos necessários, no caso de uma cafeteria, o balcão deve conter máquinas de café, moedor de café, frigoríficos, lava-loiças, entre outros, materiais e suprimentos, como por exemplo, um local para armazenar copos, xícaras, filtros, sacos de café e condimentos. Em relação ao design, a estética do balcão deve refletir as características do espaço e ser atraente, para além de ser funcional e obter conformidade com os requisitos dos regulamentos de saúde, priorizando a higiene e a segurança, sendo fabricado com materiais que proporcionem fácil limpeza.

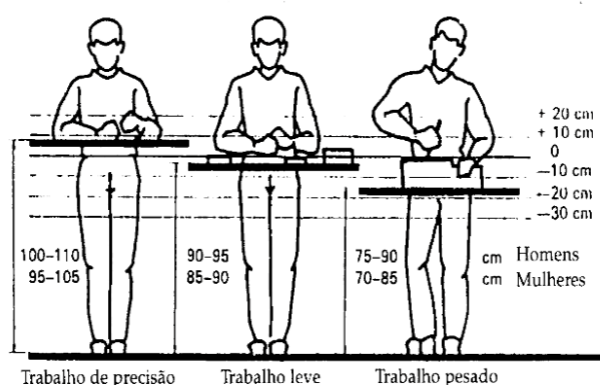


Figura 35. alturas ergonómicas de um balcão. Fonte: Possoli, Cristina, (2024).

De acordo com que pode ser observado na figura 35, os balcões possuem medidas ergométricas a serem seguidas, a altura deve estar compreendida entre os 90 cm e os 110 cm, a permitir que o funcionário trabalhe de maneira confortável, a profundidade deve estar contida entre 60 cm a 80 cm, suficientes para acomodar equipamentos e espaços de trabalho.

O posicionamento dos equipamentos deve sempre ser de fácil acesso e estar de preferência a uma distância de 50 cm a 70 cm, do alcance do utilizador, estando a uma altura que permita o monitoramento sem esforço visual e físico excessivo. Para além disto, é necessário que disponha de gavetas e prateleiras para armazenamento, tendo em consideração uma divisão em áreas específicas, a ser desenvolvido no mesmo, para otimizar o fluxo de trabalho e reduzir movimentações desnecessárias.

9. Casos de estudo de balcões

Para perceber os conceitos citados anteriormente e obter uma melhor compreensão sobre o design de balcões para cafeterias, foram buscados alguns casos de estudo.

9.1. blue bottle coffee, Chelsea, Nova York.

Neste caso destaca-se o layout, a forma como o balcão apresenta multifunções, e serve tanto para o atendimento, quanto para a preparação e a forma como os produtos estão expostos. Em termos de materiais e iluminação, fica destacado como interessante, a iluminação em focos de luz, que podem ser direcionados, com uma luz mais amarela, confortável visualmente para clientes e funcionários.

Em termos de design, este balcão apresenta um formato simples retangular, porém contém rasgos com montaras e tampo de vidro para que os clientes possam ver os produtos.

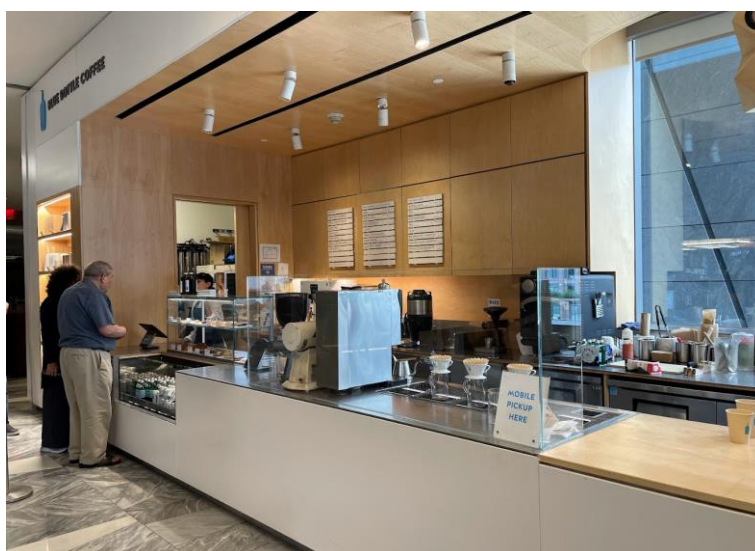


Figura 36. Balcão blue Bottle coffee. fonte: Blue Bottle Coffee, (2024)

9.2 Nexpresso Boutique bar, São Paulo, Brasil.

Este caso de estudo apresenta um formato não convencional no que diz respeito a balcões, e por esta razão foi escolhido para ser estudado. O fato de ser desconstruído, torna o balcão um equipamento muito interessante, e mostra a construção de um balcão de cafeteria por outra holística.

No que diz respeito ao design, é também um balcão para um espaço de uma boutique, onde o desafio foi criar um equipamento que fizesse parte de uma experiência de luxo em um espaço a varejo.

Em termos de construção e materiais, o balcão é dividido em módulos, que estão posicionados distribuídos pelo espaço, e reforça a ideia do lux, com um acabamento de

alta qualidade e iluminação mais sofisticada. O resultado é um equipamento que reforça a experiência imersiva da marca e valoriza os produtos em exposição.



Figura 37. Balcão Botique Nexpresso. Fonte: mercado de consumo, (2019)

Capítulo 2 - Desenvolvimento da Proposta

10. Metodologia projetual

Para auxiliar na realização da proposta de forma organizada, foi criada uma metodologia de trabalho, apresentada na tabela 1 abaixo, a conter as etapas do processo a seguir e a identificação dos principais pontos.

Tópico	Pontos a desenvolver
Proposta	Cafeteria & Brunch
Definição do problema	Reabilitação do espaço
Componentes do problema	<ul style="list-style-type: none"> - Zona de atendimento e preparação de bebidas; - Cozinha/copa para preparação de alimentos; - Zona para estudantes e trabalhadores; - Zona de consumo rápido; - Zona de consumo mais demorado; - Zona para grandes grupos; - WC's gerais e WC de mobilidade reduzida
Análise de dados	<ul style="list-style-type: none"> - Levantamento do espaço; - Pesquisa teórica e prática de espaços semelhantes; - Pesquisa sobre conceitos a serem aplicados; - Legislação Aplicável; - Necessidades ergonômicas; - Pesquisa sobre equipamento a ser desenvolvido;
Finalização do projeto	<ul style="list-style-type: none"> - Relatório; - Orçamentação; - Folder de materiais; - Memória Descritiva; - Mapa de medições e estimativa orçamental; - Apresentação final;

11. Identificação dos principais problemas encontrados

Como abordado anteriormente, a cidade de Castelo Branco é a terceira maior cidade portuguesa em extensão (Cidade de Castelo Branco, 2020) e atualmente preserva grande parte da arquitetura medieval e de igrejas e casas quinhentistas, estruturas que são a marca da sua história. A primeira problemática identificada é que infelizmente esta cidade, como muitas outras em Portugal, possui um grande número de edifícios não habitados, em estado grave de degradação.

Alguns destes edifícios, muito bem localizados, como o escolhido para o desenvolvimento desta proposta, que está situado na região central da cidade.

Outro problema que foi identificado, trata-se da falta de espaços modernos e atrativos, é aqui posta em causa uma necessidade de atrair turistas não só pela parte antiga e histórica, os locais de descanso e alimentação estão entre os temas mais pesquisados pelas pessoas, antes de visitar qualquer local. (Portugal things, n.d.)

Ter também aqui salientado, um foco principalmente ao público mais jovem, que atualmente prefere debandar para cidades mais modernizadas, com estabelecimentos que acompanham as novas gerações e suas necessidades. Para uma cidade que possui um Instituto Politécnico Renomado de grande dimensão, a falta de um local agradável onde os jovens possam estudar, por exemplo, torna-se um obstáculo para o avanço. Há locais propícios ao desenvolvimento das atividades letivas, como a biblioteca municipal, porém os horários de funcionamento e as regras já não são tão agradáveis a este público, que acaba por perder o interesse em estar no local.

Em relação especificamente ao edifício, o espaço possui uma enorme quantidade de entulhos no seu interior e diversos problemas relacionados a estrutura, como a falta de telhado, desabado devido a condições climáticas anormais combinadas a uma estrutura que já existia há muitos anos, muito provavelmente sem manutenção apropriada, no ano de 2019.

Também se tratando da estrutura, outro problema identificado foi a falta de pavimentação no interior do edifício, o que o torna desnivelado a rua, e a necessitar da criação de degraus ou alguma rampa, para que as pessoas o possam aceder, também a ter em consideração que a própria rua possui uma inclinação.

No que diz respeito as paredes internas do local, foi notada a falta de revestimento, bem como qualquer tipo de isolamento, a ter algumas das paredes internas também desabadas, o que acredita-se ser obra essencialmente da exposição a chuvas, após o desabamento do telhado. O edifício apresenta também um primeiro andar, que ao analisar documentos antigos, conclui-se que poderia ser alguma espécie de sótão ou armazenamento, devido ao pé direito apresentado. O mesmo também se encontra bastante degradado e pouco ou nada será aproveitado, por risco a segurança dos futuros utilizadores do espaço.

Por último, a mencionar a fachada do edifício, este possui muitas entradas de luz natural, porém a caixilharia das janelas, vistas com mais atenção, são muito antigas e ocupam demasiado espaço para a dimensão das janelas, e os vidros estão em sua maioria partidos, para além da falta de portas em condições, sendo uma delas apenas um portão de garagem, em ferro, que apresenta muita ferrugem e a outra uma porta de vidro que se encontra impossibilitada de abrir.

12. Definição do conceito e função do espaço

Após todos os dados analisados durante a pesquisa, e serem traçados os objetivos perante a necessidade de um futuro cliente foi decidido que o espaço iria então tratar-se de uma cafeteria & Brunch, ou seja, o espaço irá funcionar maioritariamente como uma cafeteria, tendo o serviço de brunch oferecido em determinadas horas do dia, por ser um modelo comercial ainda pouco explorado na cidade.

Será utilizado a maior quantidade de materiais sustentáveis e “amigos do ambiente” possível, a aproveitar para disseminar o conhecimento sobre práticas recicláveis e a importância disto, fazendo assim com que as pessoas sejam levadas a experimentar e apreciar o local, por suas diferenças de um modelo mais tradicional de cafeteria. Para os estudantes, a cafeteria irá contar com um espaço onde possam estar a realizar as suas atividades, sozinhos ou acompanhados de um grupo, que irá contar com fixas e mesas para que possam apoiar o seu material, tudo isto ao tempo que degustam algo produzido no local.

Em termos de estética o espaço contará com materiais e cores ligados à “terra”, a seguir o conceito de um design eco natural, e com aproveitamento do conceito de design biofílico, para que as pessoas possam estar em contato com a natureza do café, sem sair da cidade, tornando o espaço em algo de experiência única. Para uma melhor visualização foram realizados moodboards, figuras 38 e 39.

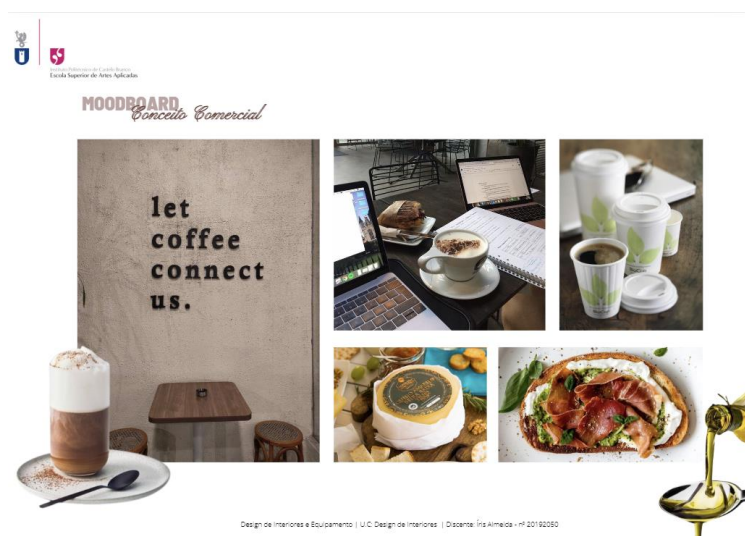


Figura 38. Moodboard de conceito comercial



Figura 39. moodboard conceito estético

13. Proposta Inicial

13.1. Estudos de plantas baixas e equipamentos

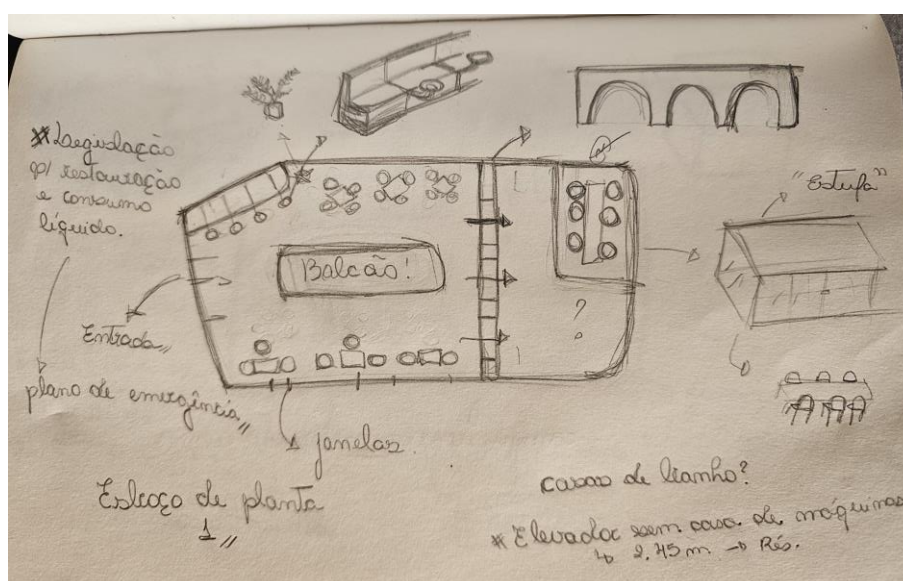


Figura 40. Planta baixa e equipamentos iniciais

Após analisar as inspirações e casos de estudos encontrados, foi definida uma planta baixa inicial, figura 40, que continha em termos de zonamento uma divisão central, um espaço com bancada alta e uma zona com uma sala de reuniões, para estudantes e empresas, que quisessem realizar as suas reuniões de trabalho, em um ambiente mais informal. No que diz respeito a estrutura, nesta etapa considera-se a construção de arcos arquitetônicos no espaço, com propósito inteiramente estético.

O mobiliário, em forma de mesas e cadeiras, encontra-se distribuído na parte inferior, junto as janelas e o balcão era centralizado, ainda sem serem definidas as suas funções.

Como é determinado como parte da proposta de projeto a elaboração de um equipamento para o espaço, nesta fase também já estava a ser considerada a criação de um sofá, ou da estrutura de vidro em formato de “estufa” onde se situaria a mesa de reuniões, como equipamento a ser desenvolvido.

Uma das inseguranças encontradas nesta planta, era a falta de noção de onde se poderiam situar as instalações sanitárias.

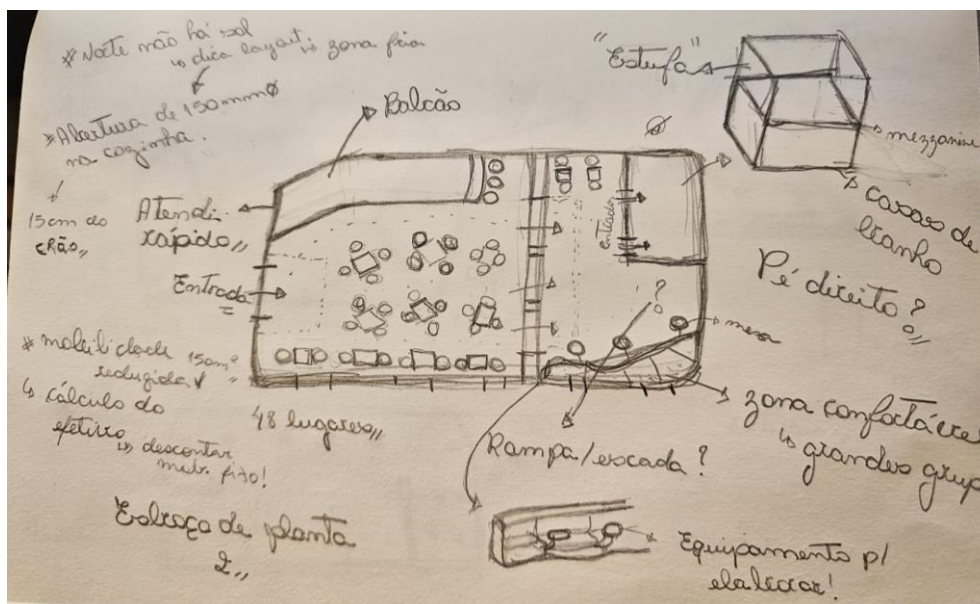


Figura 41. 2º desenho de planta baixa e equipamento

Na segunda planta desenvolvida, figura 41, a ideia era acomodar o balcão no canto superior esquerdo, com este a conter uma parte com cadeiras altas para consumo rápido, e a distribuição de mesas e cadeiras pelo centro do espaço. O arco mantém-se, bem como a sala de reuniões, porém no que diz respeito ao equipamento a ser desenvolvido, este passa a ser um sofá com design orgânico, situado no canto inferior direito da planta.

Aqui a dificuldade passa a ser a realização de um layout mais orgânico num geral, que não detenha a maior parte de seus mobiliários encostados à parede, e se inicia um estudo mais aprofundado sobre o pé direito do espaço, e como incluir os parâmetros de mobilidade reduzida no mesmo.

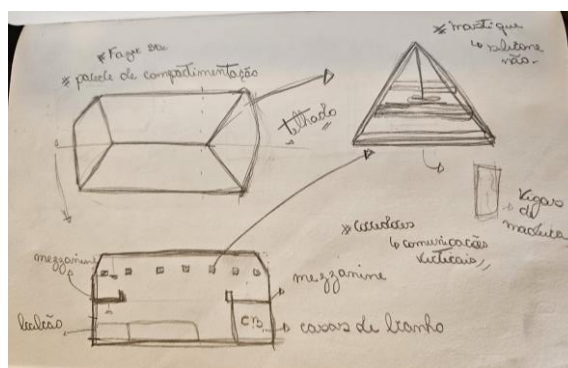


Figura 42. Estudo sobre mezanino

Na figura 42, encontra-se um estudo sobre o desenvolvimento de um mezanino no espaço, tendo em conta o pé direito alto, e a existência de uma estrutura no edifício, propensa para tal. Nesta fase, fica anulada a hipótese de o espaço conter um arco, para então agora conter o mezanino. O obstáculo aqui define-se por compreender se a estrutura é segura o suficiente para suportar todos os elementos, como cadeiras e mesas e o peso das pessoas que iriam utilizar este espaço.

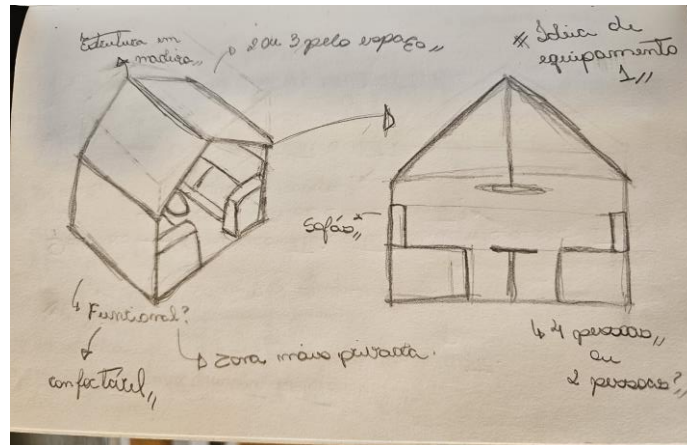


Figura 43. Estudo de equipamento

Aqui, figura 43, apresenta-se a primeira solução mais concreta para ser desenvolvida como equipamento, trata-se de um sofá com uma estrutura em formato de “cabana”, que seria disposto no espaço de forma aleatória, criando ambientes mais reservados mesmo que no meio do interior, estes possuem um candeeiro pendente.

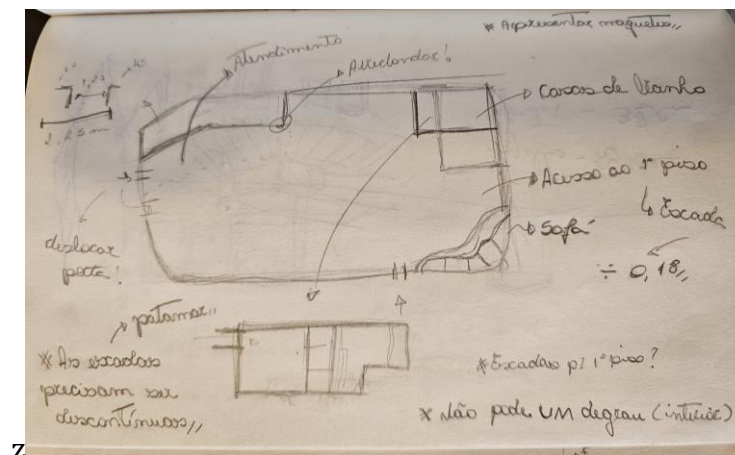


Figura 44. Estudo sobre localização da instalação sanitária

Na figura 44, está a ser apresentada uma planta de estudo, para decidir a viabilidade da construção das instalações sanitárias, de forma a ser separadas em género, homem e mulher e a possibilidade da deslocação da porta de entrada, tendo em consideração a localização do balcão de atendimento.

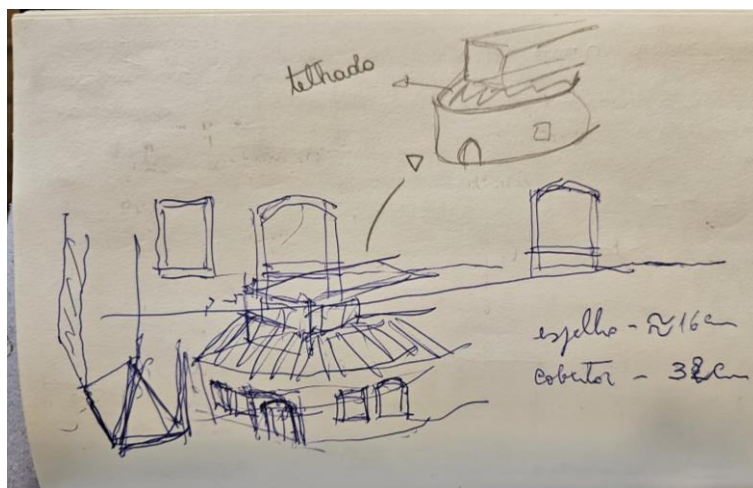


Figura 45. estudo de telhado

Na figura 45, encontra-se um estudo realizado para o telhado, com a pretensão de realizar um telhado de 4 águas, com asnas de madeira aparentes no interior, tendo em consideração, ser uma das dificuldades de desenvolver a proposta no edifício escolhido, a falta de teto existente.

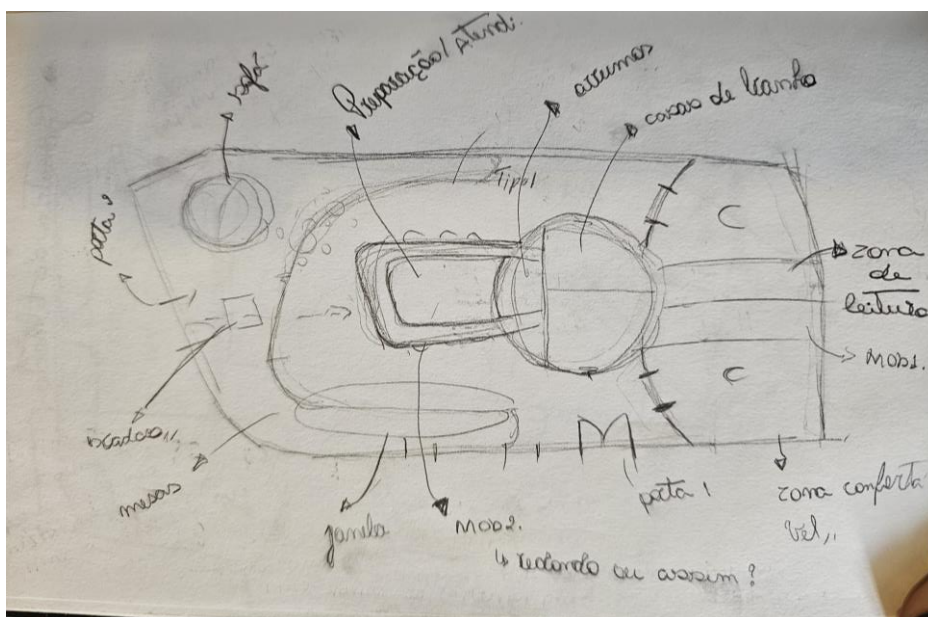


Figura 46. último esboço de planta

Nesta fase, fica definida uma planta baixa, figura 46, com o balcão localizado na região central do espaço, e uma estrutura circular onde devem estar localizadas as instalações sanitárias, e parte desta estrutura serve como armazém de apoio ao balcão, onde será feito o atendimento aos clientes e a preparação do café.

As mesas e cadeiras ficam dispostas pelo espaço e em uma zona mais privada na parte direita da planta, no que seria o fundo do espaço, direcionada para os estudantes. Para além disto, esta planta oferece também no canto superior esquerdo uma zona mais confortável com um sofá para grandes grupos.

Nesta etapa começam a ser aplicados os Decretos-Lei que se enquadram a estabelecimentos comerciais, para que a planta seja desenvolvida com o máximo de rigor possível. De acordo com o Decreto-Lei nº 234/86, de 20 de agosto, publicado no Diário da República nº 19071986, série I de 1986-08-20, emitido pelo Ministério do Trabalho e Segurança Social, sobre o regulamento geral de higiene e segurança do trabalho nos estabelecimentos comerciais, de escritório e serviços, para um edifício comercial das dimensões do que foi escolhido, para esta proposta, é necessário apresentar duas portas de entrada e saída. A partir do estudo deste Decreto, também fica detida a proposta do mezanino, por razões do pé direito necessário, no que seria o rés de chão, e por concluir que a estrutura existente não teria capacidade de suportar um primeiro piso.

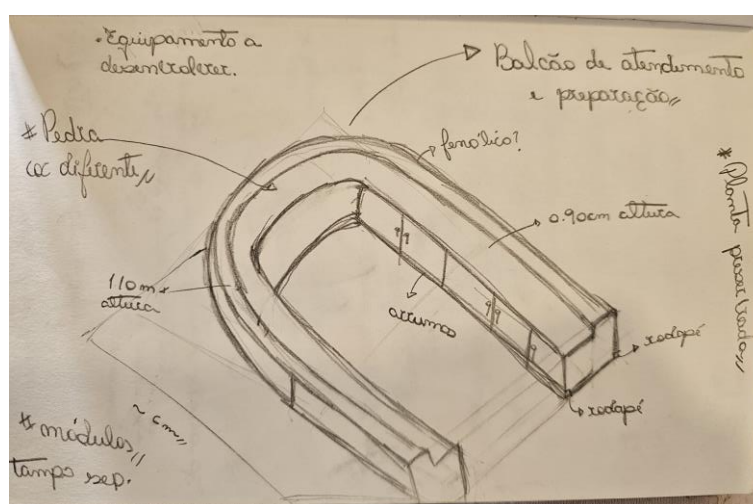


Figura 47. Equipamento escolhido para ser desenvolvido.

Como é possível observar na figura 47, o equipamento escolhido para ser desenvolvido para o espaço, foi então o balcão de atendimento e preparação do café, para situá-lo no centro da planta. Este apresenta uma estrutura em formato de “U”, para encaixar na estrutura circular das casas de banho.

Para uma melhor visualização do espaço e do equipamento, fica decidido a partir desta fase adiante, a conceção de ambos em 3D, para perceber a nível de escala real, e obter uma melhor visualização do espaço e de como o equipamento poderá enquadrar-se no mesmo.

13.2. 3D Inicial

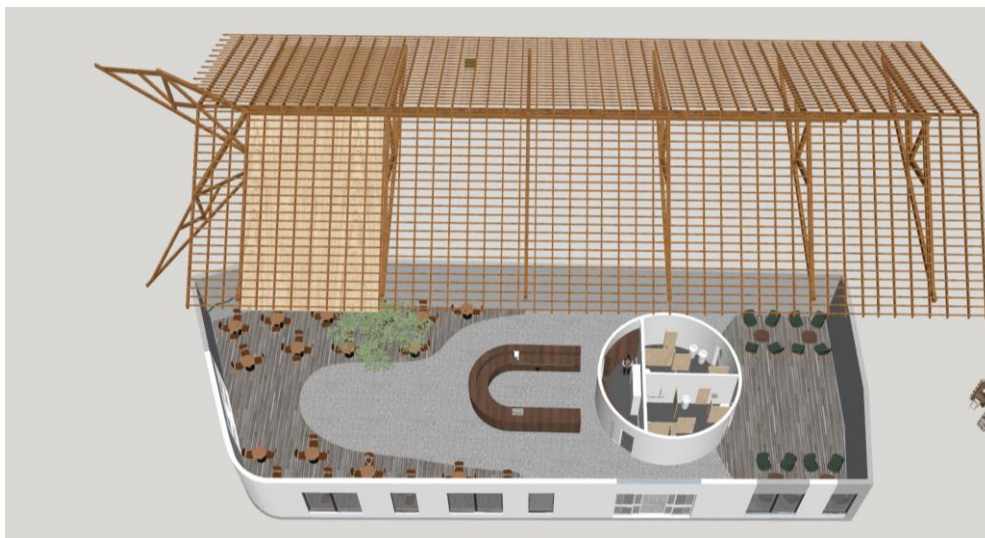


Figura 48. 3d inicial do interior e do equipamento

Como pode-se visualizar na figura 48, foi realizado um 3d inicial do possível telhado a ser concretizado para o espaço, bem como o equipamento e o edifício em si, com os zonamentos definidos nos esboços.

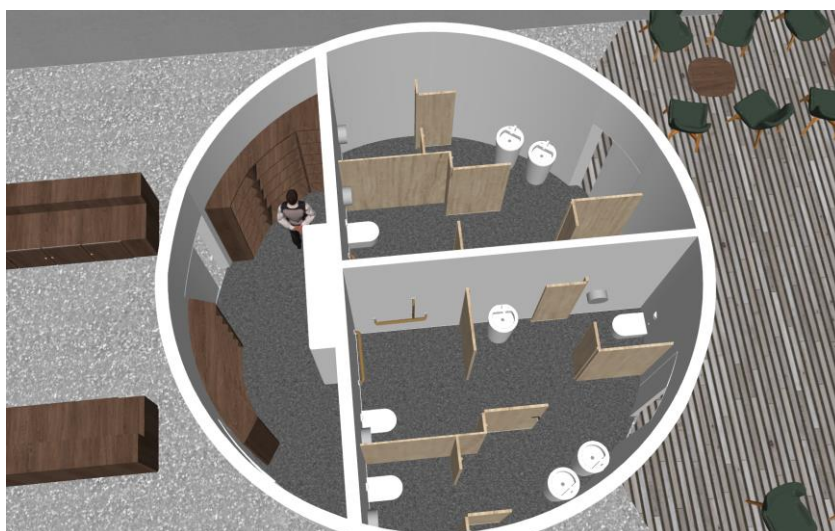


Figura 49. Armazenamento e instalações sanitárias

14. Proposta Final

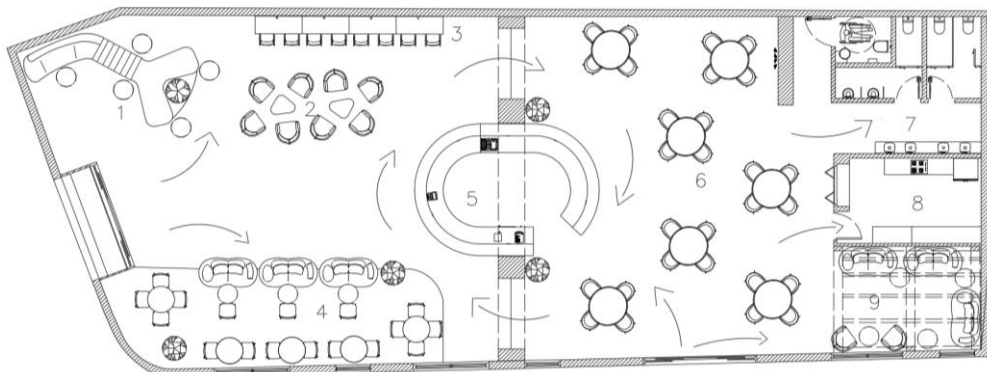


Figura 50. Planta Final de Zonamentos e Circulação.

Após realizar o 3d e obter uma melhor percepção visual do espaço e seus elementos, foi decidido realizar algumas alterações, para obter um espaço mais homogêneo e moderno, e aplicar de melhor maneira os conceitos decididos para o mesmo.

Como é possível observar na figura 50, o espaço ficou então dividido em nove zonas, sendo estas:

- Zona 1 – lounge confortável;
- Zona 2 – Zona para reuniões informais e grandes grupos, principalmente de estudantes;
- Zona 3 – zona com mesa alta para estudantes (a conter tomadas duplas, disponíveis em todas as mesas);
- Zona 4 – Zona mais confortável, para consumo do café;
- Zona 5 – Zona de preparação do café e demais bebidas e pagamento;
- Zona 6 – Zona para consumo do Brunch;
- Zona 7 - Zona das instalações sanitárias;
- Zona 8 – Zona da cozinha (para a produção do brunch);
- Zona 9 – Zona de lounge do Brunch.

No que diz respeito a estrutura do espaço, foi reconsiderada a construção de um arco central, porém desta vez, com a função de dividir o espaço em dois ambientes, sendo o ambiente da esquerda, mais voltado para os estudantes e para o consumo geral, e o da direita para o consumo do brunch em específico, podendo esta área ser também usufruída para o café apenas, quando o serviço de brunch não estiver disponível.

Uma instalação sanitária de mobilidade reduzida foi implementada ao espaço, de acordo com as normas do regulamento geral, previstas no Decreto-lei 234/86, já mencionado anteriormente, e para que esta não se encontrasse exposta diretamente ao espaço de consumo onde se encontram as mesas do brunch, foi construída uma

estrutura orgânica, que forma uma espécie de corredor. Pensando também em otimizar o espaço das demais instalações sanitárias, foi construído outro corredor, este a conter os lavatórios e espelhos.

14.1. Zona 1 - Lounge Confortável

Para esta zona foi definido que seria utilizado um sofá confortável com mesas de apoio para que os clientes possam desfrutar de um café a ler um livro, por exemplo, como está demonstrado na figura 51.

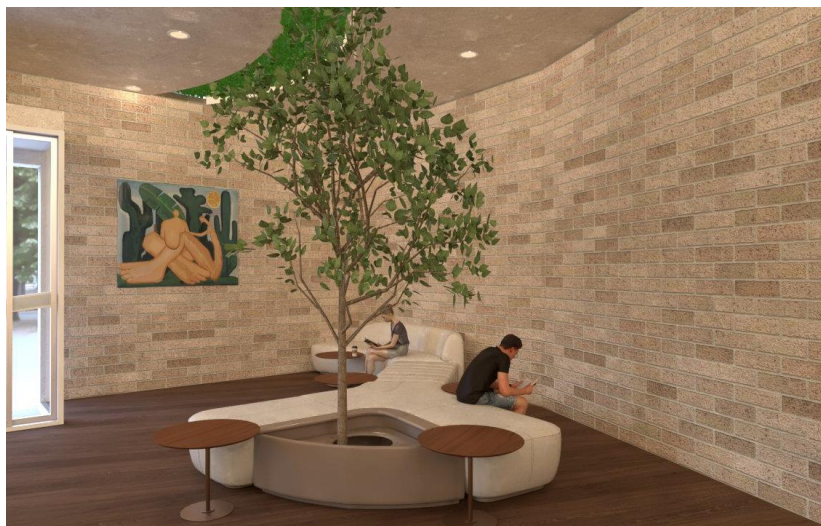


Figura 51. 3D Zona 1 - Lounge Confortável

14.2. Zona 2 - Zonas para reuniões informais

Esta zona foi idealizada para conter um layout informal, para grupos que queiram realizar pequenas reuniões de trabalho ou estudo. A conter algumas poltronas confortáveis e mesinhas de centro, como apoio para os copos de café, por exemplo, como é possível observar na figura 52.

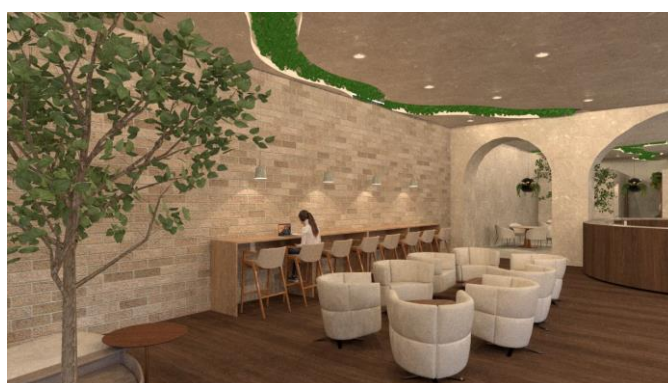


Figura 52. 3D Zona 2 - Lounge para reuniões informais

14.3. Zona 3 - Zona com mesa alta para estudantes

Esta zona é uma das principais, e está localizada no canto superior da planta. É um dos principais objetivos da construção desta proposta de projeto, por ser uma zona da qual a cidade de Castelo Branco atualmente carece, com as condições implementadas.

Nesta área foi decidida a utilização de mesas e cadeiras altas confortáveis para que os estudantes possam estar a realizar os seus trabalhos, sozinhos ou com amigos. Foram também implementadas tomadas, um para cada lugar na mesa, para que os estudantes possam carregar os seus equipamentos eletrónicos, e candeeiros para um maior conforto ocular ao realizar tarefas de escrita e leitura, como mostra a figura 53.



Figura 53. 3D Zona 3 - Zona com mesa alta para estudantes

14.4. Zona 4 - Zona mais confortável, para consumo do café

Esta zona foi elaborada para a divisão voltada ao consumo de café, e foi realizada com a utilização de sofás para proporcionar mais conforto aos clientes e tornar o ambiente mais descontraído, porém a conter também mesas e cadeiras, para duas ou quatro pessoas, e candeeiros pendentes de teto, a condizerem com o conceito escolhido para o espaço, ligado a elementos naturais, ilustrados na figura 54.



Figura 54. 3D Zona mais confortável, para consumo do café

14.5. Zona de preparação do café e demais bebidas e pagamento

Esta é a zona na qual encontra-se o equipamento desenvolvido para o espaço, trata-se do balcão de atendimento, pagamento e preparação do café e demais bebidas como sumos naturais. Este sofreu alterações em seu formato desde os esboços e 3d iniciais, sendo alterado para um design mais completo, possuindo um formato oval, para servir as duas divisões principais, a divisão a esquerda da planta, que é destinada ao consumo mais “comum” de café e a divisão a direita da planta, que é destinada ao consumo do brunch.

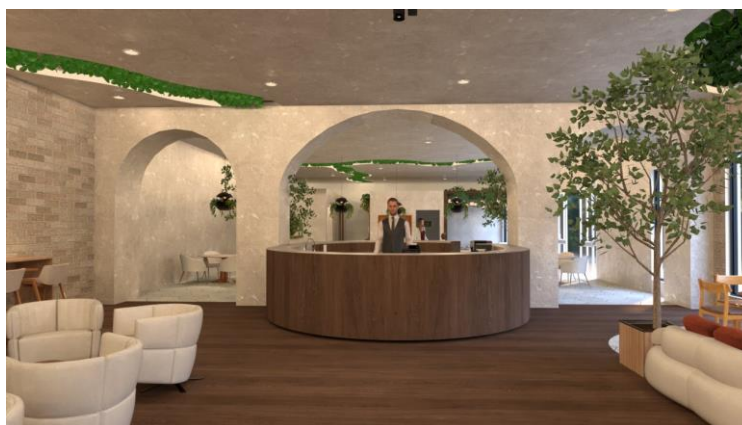


Figura 55. 3D Zona de preparação do café e demais bebidas e pagamento

Como pode ser visualizado na figura 54, o balcão conta espaços para arrumações e armazenamento de produtos, como sacos de café, para além de estar equipado com um lava-loiças, um lavatório, um frigobar, máquinas de fazer café e moedor de grãos, tomadas simples e duplas, caixa registadora e um microondas que está encastrado na parte do módulo do balcão onde estão as máquinas de café.

O acesso ao balcão é realizado através de uma abertura lateral, direcionada para a segunda porta de entrada, para facilitar no processo de receção de mercadorias.

14.6. Zona para consumo do Brunch

Esta zona situa-se na parte a direita da planta e foi pensada para o serviço de brunch, que estará disponível em alguns horários do dia, a intenção é que esta seja uma divisão diferente da outra na qual é servido o café, porém que ambas estejam conectadas pelas cores, materiais e mobiliários, para além do balcão que realiza esta ligação entre os dois lados do espaço, e a estrutura do arco que as divide de forma harmoniosa. Esta zona está equipada com mesas redondas com quatro cadeiras cada, e como elemento de iluminação, possui candeeiros de teto pendentes, por cima de cada mesa, com luz mais amarelada e plantas, como pode-se observar na figura 56.



Figura 56. 3D Zona para consumo do Brunch

14.7. Zona das instalações sanitárias

Nesta zona estão dispostas as instalações sanitárias, de mobilidade reduzida, homens e mulheres. Para que a instalação de mobilidade reduzida não estivesse exposta a área das mesas do brunch onde os clientes vão estar a consumir alimentos, foi criada uma estrutura orgânica em microcimento, para funcionar como uma espécie de corredor, podendo se visualizada na figura 57.



Figura 57. 3D Corredor da instalação sanitária de mobilidade reduzida

Para as instalações sanitárias “comuns” de homens e mulheres, os lavatórios encontram-se no corredor ao lado, na parte de fora, o mesmo é equipado com espelhos, sendo um deles u espelho “de corpo todo”, ou seja, mais comprido até ao chão, para que os utilizadores consigam visualizar-se por inteiro, e conta também com letras de LED na parede a dizerem a frase “*You Look Good Today*”, que traduzida do inglês quer dizer “você parece bem hoje”. Como é possível observar na figura 58.



Figura 58. 3D Corredor das instalações sanitárias “comuns” de homens e mulheres

Na figura 59, encontra-se então para além da instalação sanitária de mobilidade reduzida, as instalações sanitárias de homens e mulheres, ambas equipadas com trocadores para pessoas que possam estar acompanhadas de bebés. A instalação destinada aos homens, está equipada com uma sanita privada com cabine e dois mictórios, e a instalação destinada a mulheres está equipada com duas cabines privadas com sanita.



Figura 59. 3D instalações sanitárias “comuns” de homens e mulheres e mobilidade reduzida

14.8. Zona da cozinha, para a confeção brunch

Para que os clientes não estivessem em contacto direto, com os processos necessários para fabricar os alimentos servidos no brunch, e sentissem algum desconforto, foi idealizada a construção de uma cozinha. Esta está equipada com tudo o que será necessário aos cozinheiros, como placa de indução, forno, frigorífico, lavatório, bancadas e armários para o armazenamento de loiças e produtos alimentares. Para além disto a cozinha também está equipada com um exaustor, e uma janela passa-pratos, para auxiliar no fluxo de trabalho e impedir que os garçons necessitem de adentrar a cozinha muitas vezes para buscar os pratos, figura 60.



Figura 60. 3D zona da Cozinha

14.9. Zona de lounge do Brunch

Situada na zona do brunch, esta área foi concebida como uma área mais confortável na divisão do brunch, do espaço, para servir também como uma zona para grandes grupos. A intenção com esta área era oferecer algo de uma experiência diferenciada.

Esta área está equipada com sofás, poltronas, mesinhas para apoio dos alimentos e tomadas. A iluminação se dá por lanternas de madeira, no estilo asiático, com luz de cor mais amarelada, para tornar o ambiente mais aconchegante. As lanternas estão pendentes, presas a uma estrutura que será feita sob medida com vigas de madeira, como pode-se observar na figura 61.



Figura 61. 3D Zona de lounge do Brunch

15. Teto

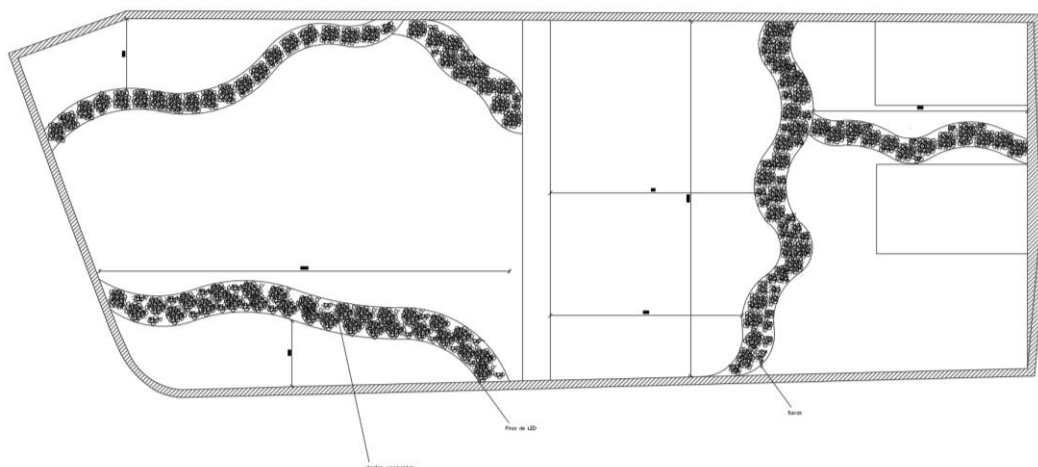


Figura 62. Planta de teto

Na figura 62, encontra-se a planta de teto desenvolvida para o espaço, esta foi pensada, após definir que o teto já não seria o que estava planeado, com as asnas de madeira, por não condizer com a nova estética do espaço e por terem sido encontrados muitos obstáculos na concessão do mesmo, tanto em 2d quanto em 3d.

Fica então definido um teto plano, com teto falso de 30 cm de espessura, suficientes para encastrar os pontos de luz e conter toda a parte técnica necessária, e o isolamento.

Em termos estéticos, o teto está previsto para ser realizado em microcimento de cor clara, e possuir sancas com plantas ornamentais inseridas e fitas de led, com luz ambiente de cor mais amarelada.

16. Conclusão

Com o desenvolvimento desta proposta de projeto, foi apresentada uma oportunidade de explorar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura em design de interiores e equipamentos, para promover um espaço com princípios de design sustentável, que para além de ser esteticamente agradável, respeitasse e integrasse conceitos ecológicos, a atender às necessidades contemporâneas de sustentabilidade e bem-estar.

Ao longo do projeto surgiram diversos obstáculos, que foram ultrapassados ao serem implementadas soluções inovadoras. Para além disto, o design do equipamento que foi desenvolvido para a proposta, foi concebido para maximizar a sua funcionalidade sem comprometer a estética.

O resultado deu-se por um espaço moderno, inovador e acolhedor, cuja intenção e oferecer uma experiência diferente e convidativa para habitantes e turistas da cidade de Castelo Branco, revitalizando a atmosfera de uma cafeteria tradicional, e valorizando a conexão com a natureza.

Em resumo, a proposta de projeto aqui apresentada, representa uma síntese bem-sucedida de design tanto de interiores quanto de equipamento, sendo desenvolvido um design estético com princípios ecológicos, que reflete a capacidade do design de interiores de contribuir para a sustentabilidade ambiental, destacando como o design pode ser uma ferramenta poderosa para promover estes valores e criar espaços que inspiram e engajam.

Referências Bibliográficas

- Atec, original design. (2020, August 20). *Ergonomia - um importante conceito no design de interiores - Blog Atec Original Design*. <https://www.atec.com.br/blog/ergonomia/ergonomia-um-importante-conceito-no-design-de-interiores/>
- CEDRU. (2015). *CASTELO BRANCO 2030 relatório final*.
- Cidade de castelo Branco. (2020). *Relatório de Avaliação Sobre o Estado do Território da Cidade de Castelo Branco*.
- Coelho, J., & Projetou Blog. (n.d.). *Ergonomia na Arquitetura: Passo a Passo para Seus Projetos*. <https://www.projetou.com.br/posts/ergonomia-na-arquitetura/>
- Diário da República. (2024). *Regime da acessibilidade aos edifícios e estabelecimentos que recebem público, via pública e edifícios habitacionais | DR*. Decreto-Lei N° 10/2024 - Diário Da República N° 5/2024, Série I de 2024-01-08 . <https://diariodarepublica.pt/dr/legislacao-consolidada/decreto-lei/2006-108253479>
- Dr. Gonzales Ramirez. (2022, September). *Ciclo circadiano: o que é, fisiologia e o que pode afetar - Tua Saúde*. <https://www.tuasaude.com/ciclo-circadino/>
- Dr. Gonzalo Ramirez. (2022, September). *Ciclo circadiano: o que é, fisiologia e o que pode afetar - Tua Saúde*. Psicólogo e Clínico Geral. <https://www.tuasaude.com/ciclo-circadino/>
- Duarte d'Armas. (1510). *História da fundação de Castelo Branco*. <https://www.cm-castelobranco.pt/municpe/castelo-branco/historia-da-fundacao-de-castelo-branco/>
- Equipe editorial de Conceito. (2021, March 25). *Brunch - O que é, conceito e definição*. Brunch - O Que é, Conceito e Definição. <https://conceito.de/brunch>
- Farley, E. (2021, November 10). *Alma, o novo concorrente mexicano sofisticado de dois andares do Grove, será lançado em breve - Eater LA*. <https://la.eater.com/2021/11/10/22775042/grupo-hunan-mexico-city-alma-the-grove-coming-news-tracking-renderings-la>
- Gomo. (2024). *Cidades Criativas da UNESCO - Turismo Centro Portugal*. <https://turismodocentro.pt/artigo/cidades-criativas-da-unesco-no-centro-de-portugal/>
- Inodevadmin. (2023, April 20). *Clareza e Sabor: a história e o mercado do café em Portugal - Inodev*. <https://www.inodev.pt/clareza-e-sabor-a-historia-e-o-mercado-do-cafe-em-portugal/>
- Love that design. (2022, September 13). *Restaurante Midar, Kuwait - Design de interiores de restaurantes em Love That Design*.

https://www.lovetthatdesign.com/project/midar-restaurant-kuwait/?term_email=Ynp0ZitGNzNYRTJManBsRDlha2h3QnY2Nnp4Mm9sMHY3eGp1d2ZweVFzQT0=&term_token=6ca44b904d6f588878f27e4a7e1adceb

Mabel. (2023, April 21). *Estilo Natural No Design De Interiores: Veja Mais Sobre Essa Tendência* | Madel. <https://www.madel.com.br/estilo-natural-no-design-de-interiores-veja-mais-sobre-essa-tendencia/>

Margarida, A., & Machado, A. (2006). *Introdução ao conceito de design inclusivo Aplicações práticas em desenho urbano e equipamentos sociais/saúde*. www.wikipedia.com

Montjoy, V., & Souza, E. (2022, April 11). *Jardins verticais podem contribuir para uma arquitetura neutra em carbono?* | ArchDaily Brasil. <https://www.archdaily.com.br/br/978700/jardins-verticais-podem-contribuir-para-uma-arquitetura-neutra-em-carbono>

Portugal things. (n.d.). *O que saber antes de viajar a Portugal? – Portugal Things*. <https://www.portugalthings.com/pt/o-que-saber-antes-de-viajar-a-portugal/>

Rodrigues, M. (2022). *Diagnostico Social - Castelo Branco*.

Roque, P. (2024). *Castelo Branco: o Jardim do Paço é uma jóia em meio a cidade - Cultuga*. <https://www.cultuga.com.br/castelo-branco-jardim-paco-episcopal/>

Sahoo, K., & Bergman, R. (2021). *Cradle-to-Gate Life-Cycle Assessment of Cellulosic Fiberboard Production*. <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.36559.61605>

slideshare. (2024). *A relação entre ergonomia, antropometria e design*. <https://pt.slideshare.net/slideshow/2-a-relao-entre-ergonomia-antropometria-e-design/68596474>

Souza, T. (2021). *Em Busca do Design Selvagem: Resgate da experiência e descolonização da imagem*.

Stouhi, D., & Simões, D. (2024, January 6). *Interiores biofílicos: 21 projetos que misturam arquitetura com natureza* | ArchDaily Brasil. https://www.archdaily.com.br/br/996026/interiores-bioflicos-21-projetos-que-misturam-arquitetura-com-natureza?ad_campaign=normal-tag

Studio Bespoke. (2022). *New Earth Café, Dubai*. <https://www.newearth.cafe/philosophy>

Turqueto, L. (2021). *Papo de Paisagista - A genialidade de Patrick Blanc - Casa de Valentina*. *Papo de Paisagista - A Genialidade de Patrick Blanc*. <https://www.casadevalentina.com.br/blog/papo-de-paisagista-a-genialidade-de-patrick-blanc/>

Visit Center of Portugal. (2024). *Largo da Devesa • Centro de Portugal*. <https://www.centerofportugal.com/poi/largo-da-devesa>

Williams, S. (n.d.). *A iluminação afeta a percepção das cores? - Sherwin Williams*
Brasil *Sherwin Williams* *Brasil.*
<https://www.sherwin.com.br/inspiracao/inspiracao/a-iluminacao-afeta-a-percepcao-das-cores/>